



UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DE 1º CICLO DA FACULDADE DE  
MOTRICIDADE HUMANA NOS ANOS LECTIVOS DE 2007/2008 A 2013/2014

Dissertação elaborada com vista à obtenção de grau de

Mestre em Gestão do Desporto

Orientador: Professor Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino

Júri:

Presidente

Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Vogais

Professor Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino

Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Inês Baltazar Pereira

2016

## Resumo

A presente investigação enquadra-se nos estudos acerca do percurso académico e inserção profissional dos diplomados de 1º ciclo de estudos dos anos lectivos compreendidos entre de 2007/08 e 2013/2014 da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (FMH-UL) em colaboração com o Observatório da Empregabilidade da FMH. Tem como principal objectivo a caracterização do emprego dos diplomados de 1º ciclo pela Faculdade. A metodologia aproveitou e aperfeiçoou uma plataforma electrónica proprietária (*AgonScopio* v.1.7.51), para o desenvolvimento de questionários *online*. O universo do estudo foi representado pelos diplomados dos sete (7) anos lectivos em estudo das seguintes Licenciaturas: Ciências do Desporto, Ergonomia, Gestão do Desporto, Reabilitação Psicomotora e Dança. A amostra foi representada pelos resultados obtidos das trezentas e sessenta e duas (362) respostas conseguidas, de um universo de mil, trezentos e quarenta (1340) licenciados, permitindo caracterizar o comportamento destes, de acordo com nove (9) dimensões estudadas: dados gerais, enquadramento sociocultural com o objecto da FMH, primeiro emprego, formação, experiência profissional, emprego actual, expectativas, mobilidade e formação pós licenciatura. O primeiro emprego dos diplomados da Faculdade de Motricidade Humana é conseguido através de iniciativas individuais/espontâneas e que estes se encontram empregados até cerca de 12 meses após a conclusão das suas licenciaturas. A mudança de emprego se faz devido a propostas vantajosas e *terminus* de contrato de trabalho.

**Palavras-chave:** Empregabilidade, Inserção Profissional, Diplomados, Faculdade Motricidade Humana, Percurso Académico, Licenciatura em Ciências do Desporto, Licenciatura em Ergonomia; Licenciatura em Gestão do Desporto, Licenciatura em Reabilitação Psicomotora, Licenciatura em Dança.

## **Abstract**

The present research focuses on the academic record and employability of 1st cycle graduates, from 2007/2008 to 2013/2014, of the University of Lisbon's School of Sports (FMH-UL). The work was done in collaboration with the Centre for Employability of the school. Its main goal is the characterization of the employment of 1<sup>st</sup> cycle graduates of the school. Online surveys were sent to students using an existing platform (*AgonScopio* v.1.7.51), upgraded for this particular study. The graduates sample was collected from the seven (7) academic years of the following degrees: Sport Sciences, Ergonomics, Sports Management, Physical Rehabilitation and Dance. The sample was composed by three hundred and sixty-two (362) complete answers from a group of one thousand, three hundred and forty (1340) students contacted, enabling the characterization of the students' behavior, according to nine (9) dimensions: general data, social framework, first job, training, work experience, current job, expectations, mobility and post graduate training. The graduates' first job is, generally, obtained through individual/spontaneous initiatives within the 12 months after the completion of their degrees. Job changing happens mainly because of advantageous proposals and ending of work contracts.

**Keywords:** Employment, Employability, Graduates, Sports School, Academic Degree, BSc in Sports Science, Degree in Ergonomics; Degree in Sports Management, degree in Psychomotor Rehabilitation, Degree in Dance.

## Índice

Introdução .....	10
Questão problema/ponto de partida, pertinência e objectivos:.....	11
Enquadramento Teórico.....	14
Emprego <i>versus</i> Desemprego.....	14
Empregabilidade no Ensino Superior.....	19
Metodologia do estudo da empregabilidade no Ensino Superior Português.....	22
Empregabilidade nos cursos de Desporto .....	24
<i>Observatório Europeu do Desporto e do Emprego (EOSE)</i> .....	24
Caracterização da população universitária portuguesa em universidade com o curso de Desporto – Universidade da Madeira, Universidade do Porto e antiga Universidade Técnica de Lisboa .....	28
<i>Universidade da Madeira</i> .....	29
<i>Universidade do Porto</i> .....	32
<i>Universidade Técnica de Lisboa</i> .....	34
Empregabilidade nos cursos de Desporto da FMH .....	36
Metodologia .....	39
Obtenção, selecção e caracterização da amostra .....	39

Instrumento de trabalho.....	40
Procedimento de recolha de dados .....	41
Apresentação e Discussão de resultados .....	43
Dimensão I – Dados Gerais.....	44
Género: .....	44
Idade: .....	45
Nota final de curso:.....	45
Razões de ingresso no Ensino Superior:.....	46
Dimensão II – Enquadramento Sociocultural com o Objecto da FMH .....	48
Dimensão III – Primeiro Emprego Após Conclusão Da Licenciatura .....	49
Quanto tempo demorou até obter o primeiro emprego: .....	49
Como obteve o primeiro emprego: .....	51
Motivo porque abandonou o primeiro emprego: .....	52
Dimensão IV - Experiência Profissional .....	54
Dimensão V – Emprego Actual.....	54
Classificação da remuneração face à função que exerce e às responsabilidades inerentes: .....	55
Dimensão VI – Expectativas .....	55

Dimensão VII – Formação .....	57
Dimensão VII – Mobilidade.....	57
Dimensão IX – Formação Pós Licenciatura.....	58
Frequência de um curso de pós-graduação após a licenciatura: .....	58
Tipo de curso de pós-graduação frequentado: .....	59
Motivo pelo qual continuou a estudar: .....	60
Conclusões .....	62
<i>Para futuras investigações</i> .....	65
Referências Bibliográficas .....	66
Anexos .....	71
Anexo A - Questionário .....	71
Anexo B – População com nível de educação secundário superior .....	101
Anexo C – População activa de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo.....	102
Anexo D – População desempregada de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo .....	103
Anexo E - População desempregada de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo .....	104
Anexo F – População desempregada por sexo .....	105
Anexo G – Desempregados diplomados 1º ciclo na Região Autónoma da Madeira .....	106

Anexo H – Desempregados de nível de escolaridade superior na Universidade da Madeira .....	107
Anexo I – Variação da taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira .....	108
Anexo J - Situação dos diplomados da Universidade do Porto nos anos de 2010 e 2011 .....	109
Anexo L – Composições etárias em estudo.....	110
Anexo M – Nota final de licenciatura .....	112

## Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Diferenças nas metodologias utilizadas nos estudos sobre empregabilidade em sete Universidades portuguesas</i> .....	22
Tabela 2. <i>Número de diplomas atribuídos nos diferentes ciclos de estudos na Universidade da Madeira entre 2006/2007 e 2013/2014</i> .....	29
Tabela 3. <i>Número de diplomas atribuídos aos diplomados dos diferentes ciclos de estudos na área do Desporto na Universidade da Madeira</i> .....	30
Tabela 4. <i>Caracterização do género dos diplomados na Faculdade de Motricidade Humana</i> .....	35
Tabela 5. <i>Caracterização da população e da amostra da presente investigação</i> .....	39
Tabela 6. <i>Distribuição da amostra quanto ao género</i> .....	44
Tabela 7. <i>Distribuição da amostra conforme a licenciatura obtida</i> .....	45
Tabela 8. <i>Distribuição da amostra conforme as razões de ingresso no Ensino Superior</i> .....	46
Tabela 9. <i>Distribuição da amostra conforme o exercício de alguma função profissional durante a licenciatura</i> .....	48
Tabela 10. <i>Distribuição da amostra conforme o tempo que demorou a obter o primeiro emprego</i> .....	49
Tabela 11. <i>Distribuição da amostra conforme a forma de obtenção do primeiro emprego</i> .....	50



Tabela 12. <i>Distribuição da amostra conforme o motivo pelo qual abandonou (ou teve de abandonar) o primeiro emprego.....</i>	52
--	----

Tabela 13. <i>Distribuição da amostra conforme a quantidade de empregos que os diplomados detinham aquando da aplicação do questionário.....</i>	53
--	----

Tabela 14. <i>Distribuição da amostra relativamente à adequação da remuneração auferida tendo em conta a função desempenhada e as suas funções.....</i>	54
---	----

Tabela 15. <i>Distribuição da amostra segundo a principal expectativa para o seu futuro profissional.....</i>	55
---	----

Tabela 16. <i>Distribuição da amostra segundo a adequação da formação recebida na Faculdade de Motricidade Humana para o desempenho do primeiro emprego após a licenciatura.....</i>	56
--	----

Tabela 17. <i>Distribuição da amostra conforme a participação em programas de intercambio/mobilidade de estudantes.....</i>	57
---	----

Tabela 18. <i>Distribuição da amostra relativamente à frequência de curso de pós-graduação.....</i>	59
---	----

Tabela 19. <i>Distribuição da amostra conforme o tipo de curso de pós-graduação frequentado.....</i>	60
--	----

Tabela 20. <i>Distribuição da amostra segundo o motivo pelo qual continuou a estudar.....</i>	61
---	----

## **Introdução**

O Concelho da União Europeia define empregabilidade como a “combinação de factores que permitem aos indivíduos progredir ou entrar no mercado de trabalho, permanecer empregados e progredir durante a sua carreira profissional”. Contudo, a empregabilidade é um conceito complexo, que envolve factores relacionados com o individuo como também factores externos. Alguns dos factores externos são as características da população, as regulamentações acerca do mercado de trabalho, a estrutura económica e, sobretudo, o ambiente económico (Council of the European Union, 2012).

Na realidade actual globalizada, da qual Portugal não se imiscui, os estados e governos confrontam-se com as taxas crescentes de desemprego jovem, o que torna a questão do emprego desafiante e estimulante, exigindo criatividade, empreendedorismo e pró-actividade (Cardoso et al., 2012).

As taxas de desemprego jovem na União Europeia estão a ultrapassar as taxas de outros grupos etários adultos. Apesar de os diplomados universitários tenderem a ter níveis de empregabilidade mais altos dentro da sua faixa etária, jovens adultos com elevadas habilitações académicas têm uma taxa de desemprego muito superior à de indivíduos com as mesmas habilitações mas em grupos etários mais velhos. Em Portugal, mais de um terço das pessoas entre os 15 e os 24 anos está desempregada (Verstelee, Londers & Froyen, 2004).

Em Portugal já vão existindo vários agentes oficiais, os Observatórios do Emprego, a levar a cabo uma análise nacional da empregabilidade dos diplomados, frequentemente com o propósito de comparar níveis de empregabilidade dos diplomados de diferentes instituições de ensino superior, e conhecer o seu percurso. Começando esta a revelar-se uma das preocupações centrais das instituições

de ensino superior devido à fixação da norma que regula que do ano lectivo 2012/2013 em diante a empregabilidade dos ciclos de estudo tem que ser considerada na fixação do número de vagas para cada um desses ciclos (Despacho Secretaria de Estado do Ensino Superior de 11 de Junho de 2012).

### **Questão problema/ponto de partida, pertinência e objectivos:**

A empregabilidade merece hoje um lugar de destaque no debate das políticas económicas, nacionais e internacionais, tendo sido criadas políticas específicas para o seu apoio, pois começa a ser colocada enquanto problema social.

De forma mais geral e concisa, a empregabilidade é definida pelo relatório de 2012 do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – “Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal” – como a qualidade ou possibilidade de se ter um emprego, seja por conta de outrem seja por conta própria (Cardoso et al., 2012). Assim, o presente trabalho revela a sua pertinência, pretendendo ser contributo de reflexão e investigação, neste caso em relação aos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade de Lisboa da Universidade de Lisboa.

A questão problema que fundamenta a presente investigação é: qual a situação dos jovens diplomados de 1º ciclo da Faculdade de Motricidade Humana no mercado de trabalho? Sendo o seu objectivo principal fazer uma análise descritiva relativamente ao panorama geral das investigações já realizadas neste âmbito, onde os últimos dados recolhidos datam de 2012/2013 e 2013/2014.

A promoção da reflexão acerca dos modelos de formação do ensino superior e a sua adequação ao mercado de trabalho, às necessidades dos empregadores e às expectativas do aluno é um objectivo complementar.

O que vai dar forma e clarificar o objectivo central são os seus objectivos específicos, que se encontram espelhados no questionário que serviu de base à presente investigação e que se divide por

nove dimensões, compostas por questões de resposta aberta e resposta fechada, onde a privacidade e o anonimato estão garantidos:

- DIMENSÃO I: Dados Gerais – pretendem apurar-se informações gerais, socioculturais e demográficas;
- DIMENSÃO II: Enquadramento Sócio-cultural com o Objecto da FMH – onde se visa conhecer o percurso laboral, remunerado e não, até à conclusão da licenciatura, e apurar o porquê da escolha da licenciatura;
- DIMENSÃO III: Primeiro Emprego após Conclusão da Licenciatura – procura conhecer-se a primeira experiência no mercado de trabalho imediatamente a seguir à licenciatura;
- DIMENSÃO IV: Experiência Profissional – visa a caracterização de um modo geral da experiência profissional actual;
- DIMENSÃO V: Emprego Actual – pretende conhecer o primeiro emprego e o emprego actual um pouco mais a fundo;
- DIMENSÃO VI: Expectativas – pretende conhecer as expectativas desde o *terminus* da licenciatura ao futuro profissional;
- DIMENSÃO VII: Formação – procura a opinião/avaliação quanto à adequação e importância quer do estágio (no caso da sua existência), quer dos conhecimentos empíricos da licenciatura;
- DIMENSÃO VIII: Mobilidade – pretende apurar a existência de participantes de programas de mobilidade e/ou intercâmbio de estudantes;
- DIMENSÃO IX: Formação Pós-Licenciatura – visa conhecer a formação obtida, no caso de existir, após a licenciatura.

A presente investigação é de natureza descritiva pois visa ilustrar a realidade vivida pelos diplomados face à empregabilidade. E permitiu fazer-se um levantamento bibliográfico sobre alguns

estudos e investigações levados a cabo por diversos organismos feitos na área da empregabilidade dos diplomados do ensino superior, proporcionando uma visão geral do tema e um enfoque no desporto. Este tipo de estudos possibilita conhecimento detalhado acerca do seu objecto e, aquando de amostras significativas, fazer inferências para a população.

Nota: o presente documento não se encontra redigido segundo Acordo Ortográfico de 2011.

## **Enquadramento Teórico**

### **Emprego *versus* Desemprego**

A entrada no mercado de trabalho – que se define como sendo a relação estabelecida entre aqueles que procuram trabalho/emprego e os que o oferecem (INE, 2016) – é considerada o momento decisivo para a construção da condição de adulto que qualquer jovem ambiciona. Esta vai permitir a construção de um património material, indispensável à aquisição de uma independência económica face à família de socialização primária. Mas cada vez mais, verifica-se que este processo tende a ser “longo e carregado de incertezas” (Alves, 2007). Os jovens definem patamares a atingir em quatro dimensões principais da vida - riqueza, felicidade, educação e carreira profissional, sendo por vezes difícil articular estes objectivos entre si (Pais, 2001).

Trabalho e emprego são apontados como conceitos diferentes, uma vez que o primeiro requer a transformação da natureza pela mão do Homem, através do seu esforço, com um propósito, levando ao dispêndio de capacidades mentais e físicas, enquanto o segundo levanta algumas inconsistências de definição (Observatório das Desigualdades do ISCTE, 2010). As definições de emprego e desemprego variam consoante os organismos e o seu mercado de acção; INE, IEF, EUROSTAT, INSEE têm diferentes definições, existindo apenas consenso no que diz respeito aos seus pontos-chave: existência de um contrato de trabalho explícito ou implícito, no qual o indivíduo se obriga a fornecer o seu trabalho a uma unidade institucional residente; este pode ser remunerado ou não, e diz respeito a um período de tempo específico ou até nova ordem.

No que diz respeito ao trabalho e ao emprego, existem algumas submodalidades ou indicadores associados como “tempo parcial”, “tempo inteiro”, “trabalhadores-estudantes”,

“trabalhadores por conta de outrem”, “trabalhadores por conta própria”, entre muitos outros, onde todos juntos pintam o panorama nacional como o conhecemos.

À semelhança do conceito de emprego, o desemprego é definido de forma diferente, consoante o âmbito de trabalho do organismo que o define. Assim, os seus pontos-chave passam pela ausência de trabalho ou emprego (remunerado ou não, por conta própria ou de outrem); exige ao indivíduo um esforço na procura e estabelecimento de contactos laborais; requer do indivíduo disponibilidade, imediata ou até 15 dias depois do primeiro contacto, para iniciar actividade (Observatório das Desigualdades do ISCTE, 2010).

Apontado como uma privação temporária e involuntária de trabalho, o desemprego é, por definição, uma situação transitória. Guimarães (2012) vai um pouco mais além e chama a atenção para dois tipos de desemprego: o activo e o inactivo.

O desempregado se distingue do inactivo por estar socialmente obrigado a manifestar uma conduta de “procura activa de trabalho”. Assim, medir o desemprego era atestar a condição de “desempregado”, o que requeria encontrar evidências irretocáveis de que o indivíduo em questão demonstrava estar mobilizado nessa “procura ativa de trabalho”.

(Guimarães, 2012)

Tal como o conceito de emprego, o desemprego também possui alguns indicadores ou submodalidades como por exemplo o “desemprego subsidiado”, “desemprego interno”, “desemprego de longa duração”, “desemprego involuntário”, “desemprego registado”, “desencorajados”. E a juntar a estes conceitos, ainda existem algumas taxas que são calculadas tendo por base o estudo comparativo de variáveis a fim de nos dar a conhecer a “taxa de desemprego jovem”, ou a “taxa de

desemprego de muito longa duração”, ou simplesmente a “taxa de desemprego” (Observatório das Desigualdades do ISCTE, 2010).

A maioria dos jovens inquiridos encontrava-se a estudar aos 21 anos: 14% eram trabalhadores-estudantes, 18,3% estavam empregados e apenas 13,6% se encontravam em situação de procura de primeiro emprego ou desempregado. Porém, os jovens pouco escolarizados ou oriundos de famílias detentoras de baixo nível de escolaridade são aqueles que têm menor frequência do sistema de ensino (15,6% dos inquiridos) (Torres & Barros, 2015).

Segundo Guimarães (2012), a sociedade em que vivemos tem inserido no seu conjunto de valores o trabalho. Assim, a conduta de procura de emprego por parte de quem não o tem é definida como sendo socialmente esperada. O que ilustra que falar da procura de emprego é falar de outra forma do desemprego e da experiência de estar desempregado.

O desemprego é hoje, um pouco por todo o mundo, uma preocupação dos Governos e das sociedades, que fixaram para este constrangimento um conjunto de normas com o intuito de criar fronteiras entre a privação de trabalho (involuntária) e a inércia (voluntária) (Guimarães, 2012), fazendo nascer assim um mecanismo obrigatório a todos quantos aos apoios do estado recorrem, quer seja respeitante ao subsídio de desemprego, a estágios profissionais, ou mesmo à criação do seu próprio emprego. Ao ser um processo já fortemente institucionalizado, existem, para além das instituições públicas, empresas privadas que auxiliam no processo de procura de emprego e que, posteriormente, fazem, inclusive, a contratação dos recursos para as empresas que procuram profissionais - *outsourcing*.

Existem hoje alguns programas de apoio à inserção no mercado de trabalho, em especial para o público mais jovem, como por exemplo o Impulso Jovem (IEFP), o Emprego Jovem Activo



(CGD), o Programa Investe Jovem (IEFP), estágios profissionais (IEFP), Contrato Emprego Inserção (CGD), entre outros.

Os mecanismos utilizados pelos jovens na procura activa de emprego são variados e vão desde as redes sociais, aos contactos profissionais, de amigos, familiares e conhecidos, ao contacto directo com as empresas, aos anúncios nos jornais e na Internet, aos concursos públicos, aos centros de formação (Guimarães, 2012).

De acordo com Bonfim e Neves (2002) a vida, como nós a conhecemos, depende da economia, o que faz com que tudo gire à sua volta em movimentos cíclicos, variando consoante a sua prosperidade e os seus recuos. De acordo com os autores, existem dois movimentos: pró-cíclico e contra cíclico. O primeiro vê-se reforçado quando há crescimento económico e mais enfraquecido perante uma recessão, enquanto o segundo é reforçado pela recessão e enfraquecido pelo crescimento económico (Bonfim & Neves, 2002).

Duarte e Andrade (2000), assim como Bonfim e Neves (2002), através de investigações realizadas tendo por base diferentes economias europeias e mundiais, concluíram que a população activa, o emprego e a produtividade aparente do trabalho são pró-cíclicos e o desemprego fortemente contra cíclico – quer contemporaneamente, quer com um ligeiro desfasamento temporal.

O estudo do emprego faz parte dum conjunto seleccionado de indicadores de síntese, comparáveis em todos os Estados-membros da União Europeia e de periodicidade anual. Criados pelo Conselho Europeu no ano 2000, visam o acompanhamento do grau de concretização dos objectivos fixados no mesmo encontro para a União Europeia: que esta se tornasse até ao ano de 2010 “na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de garantir um desenvolvimento económico sustentável, com mais e melhores postos de trabalho e uma maior coesão social” (Torres, 2009).

Nasceram assim os Indicadores Estruturais. Estes encontram-se inseridos em seis domínios:

- I.**     Indicadores Económicos Gerais – onde se enquadram todos os indicadores relacionados com a prosperidade, o bem-estar a longo prazo e/ou de desempenho das economias, que constituem a base da reforma estrutural da União Europeia.
- II.**    Emprego – fazem parte deste domínio indicadores tais como a taxa de emprego por sexo, o diferencial de remuneração entre sexos, a aprendizagem ao longo da vida, a taxa de desemprego por sexo, a idade média de saída do mercado de trabalho.
- III.**   Inovação e Investigação – neste âmbito encontram-se os investimentos feitos em recursos humanos e em investigação e desenvolvimento (I&D) do conhecimento e de tecnologias novas – despesa em TIC, número de patentes registadas, comércio electrónico.
- IV.**    Coesão Social – onde se encontra expressa a luta contra a exclusão social: abandono escolar precoce, desemprego de longa duração, grau de desigualdade na distribuição dos rendimentos.
- V.**     Reforma Económica – os indicadores deste domínio permitem avaliar o grau de exigência de mercados eficientes, integrados e competitivos: contractos públicos, níveis de preços relativos e convergência de preços entre os Estados-membros, preços das indústrias de rede.
- VI.**    Ambiente – visa tornar a economia mais “verde” e o crescimento económico mais sustentado: medir emissões de gases de efeito de estufa, volume de transportes de mercadorias e passageiros, qualidade do ar, protecção de recursos naturais.

O Eurostat é o organismo a quem compete a definição estatística dos Indicadores Estruturais e a compilação da informação necessária para o seu cálculo anual para o Estados-Membros e para um conjunto de congéneres europeus. Aos Institutos Nacionais de Estatística dos vários países é

apenas pedido que recolham a informação necessária para se proceder à verificação dos resultados obtidos a partir dos cálculos realizados pelo Eurostat (Torres, 2009).

## **Empregabilidade no Ensino Superior**

Acompanhar o percurso dos seus antigos alunos, é uma matéria de grande relevância para as estratégias de desenvolvimento das universidades portuguesas. A partir do ano 2000, as instituições de ensino superior viram-se confrontadas com novos desafios e novas políticas para as quais necessitaram de se reorganizar. Assim, foram nascendo nos gabinetes de apoio aos estudantes e nas reitorias das universidades os Observatórios do Emprego/Empregabilidade e dos Percursos Profissionais ou Formação Profissional dos Diplomados. Através deles conseguimos ter conhecimento dos percursos profissionais e do emprego dos diplomados das instituições, uma vez que é através deles que nascem fortes implicações de ordem académica, social, económica e cultural.

A importância da análise de indicadores de empregabilidade, formação ao longo da vida, grau de satisfação, adequação dos regulamentos, entre muitos outros, é fundamental enquanto instrumento de apoio e aconselhamento à definição de políticas de melhoria da qualidade das práticas lectivas e apoio na competitividade nacional e internacional das instituições. Baseado em inquéritos aos seus diplomados, os observatórios pretendem contribuir para um melhor conhecimento dos processos de transição para o trabalho, bem como do peso e da influência das formações na sua vida quotidiana e na vida económica, social e cultural do país. Os inquéritos são apicados, pela maioria dos observatórios, uma vez por ano. E visam a definição de linhas estratégicas de desenvolvimento e qualidade da formação ministrada nos diversos ciclos de estudos.

O objectivo destes organismos é recolher, analisar e divulgar informação rigorosa, representativa, ampla e pormenorizada, padronizada, actualizada e evolutiva sobre a integração no mercado de trabalho e o percurso profissional dos diplomados pelas universidades.

A antiga Universidade de Lisboa foi pioneira no estudo da empregabilidade dos seus diplomados, publicando em 2005 um relatório sobre as “Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados” (Alves, 2005).

Segundo o Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, o sucesso das actividades do Observatório será determinante na continuada afirmação da excelência da nossa Universidade (Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, 2015).

Segundo dados recolhidos pelo, já extinto, Observatório do Emprego e Formação Profissional (2011), a população portuguesa entre os 20 e os 64 anos detentora de um diploma do ensino superior tem vindo a crescer desde o ano 2000, assim como na União Europeia. Em Portugal, o sexo feminino ganha alguma vantagem, pois a percentagem de mulheres com o ensino superior é maior que a dos homens. No entanto esta diferença tem vindo a ser cada vez menor. No cenário europeu, apenas no escalão dos 25 aos 64 anos, verifica-se a situação contrária, com a percentagem de homens ligeiramente acima da das mulheres (Anexo B).

Considerando a população activa dos 15 aos 64 anos, o ensino superior era representado na sua maioria pelo sexo feminino (cerca de 61%), enquanto no 3º ciclo do ensino básico sobressaíam os homens com 56,4%. No espaço de uma década, a proporção de activos detentores do 3º ciclo do ensino básico diminuiu 13,4%, passando de 77,3% para 63,7%. Em contrapartida, os diplomados do ensino secundário (12,8% para 19,4%) e do ensino superior (9,9% para 16,9%) aumentaram (Observatório do Emprego e Formação Profissional, 2011).

Actualmente, sabe-se que apenas 17% da população portuguesa entre os 25-64 anos detém uma qualificação superior. Esse valor representa menos de metade da média dos países da OCDE, onde 32% da população ativa tem um grau superior. Dentro dos países da OCDE apenas a Itália e a Turquia têm uma população com menor percentagem de diplomados (Organization for Economic Co-operation and Development, 2013).

Como é possível verificar através do relatório do Observatório do Emprego e Formação Profissional (2011), a população activa detentora do ensino superior tem apresentado ao longo dos anos taxas de actividade sempre acima dos 90%, exceptuando o ano de 2011. E que até 2008, a população activa detentora do 3º ciclo do ensino básico era superior aos diplomados do ensino secundário, situação que se inverteu a partir de 2009. Onde os homens apresentam taxas de actividade superiores à das mulheres nos diversos níveis de ensino até ao ano de 2010, a partir do qual as mulheres detentoras do ensino secundário superaram (Anexo C).

Relativamente ao desemprego, é de notar que apesar do decréscimo do abandono escolar e do aumento da aposta da formação, nomeadamente no ensino superior, os números relativamente ao desemprego evoluíram desfavoravelmente na última década em todos os segmentos.

Os desempregados com o ensino superior aumentaram significativamente entre 2000 e 2010, num acréscimo de 47,1 mil pessoas (cerca de 310%), onde 30,4 mil eram mulheres. Relativamente à população com até ao 3º ciclo do ensino básico e à população com ensino secundário, ambas as taxas de desemprego aumentaram também significativamente (Anexo D). Mas de 2010 a 2016 existe um hiato temporal significativo tendo em conta os inúmeros acontecimentos que tiveram lugar na economia portuguesa. Assim, com dados recolhidos pela Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2015), foi possível apurar que os detentores de um diploma do ensino superior continuam

a ser aqueles que menos são apanhados nas estatísticas do desemprego. Apesar de esta ter vindo a aumentar até 2014, verifica-se um decréscimo de cerca 11,2 pontos percentuais em 2015 (Anexo E).

No mesmo relatório (Banha & Duarte, 2015) é possível verificar que a população activa com habilitação superior é maioritariamente feminina, o que faz com que também sejam as mulheres a apresentarem uma taxa de desemprego superior à dos homens. No entanto, face ao total, a população activa é composta maioritariamente por homens, mantendo-se no entanto o desemprego feminino mais elevado.

### **Metodologia do estudo da empregabilidade no Ensino Superior Português**

Começa a ser evidente o interesse das universidades no acompanhamento dos seus alunos após o período de formação, quer no sentido de auscultar a adequação das suas práticas educacionais ao mercado de trabalho, quer no sentido de integrar as necessidades do mercado de trabalho na formação. Assim, e apesar dos esforços institucionais que se têm feito notar, é de realçar que ainda não existe qualquer “informação agregada sobre a inserção profissional de diplomados por cursos, ciclos de estudo, áreas científicas, tipo de ensino e/ou instituição” (Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, 2015).

Por forma de ultrapassar esta limitação, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e a Fundação Calouste Gulbenkian uniram esforços no sentido de criar e desenvolver um projecto/estudo que visasse conhecer e sistematizar metodologias e instrumentos de trabalho utilizados nas universidades, bem como a construção de um guião orientador que permita recolher dados, e proceder à sua divulgação, a nível nacional em relação à inserção dos jovens licenciados no mercado de trabalho (Observatório do Percorso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro, 2015).

Até então, cada Observatório de cada Universidade possui toda a liberdade na construção dos seus instrumentos de recolha de dados, bem como na escolha da metodologia a utilizar na mesma, como é ilustrado na tabela 1:

Tabela1.

*Diferenças nas metodologias utilizadas nos estudos sobre empregabilidade em sete Universidades portuguesas*

Universidades	Instrumento	Modo Aplicação	Método Comunicação	Período Tempo Resposta	Outros
Universidade do Algarve  (2003)	Entrevistas semi- directivas / Inquérito por questionário	Plataforma colaborativa On-line	Telefone / E- mail / Facebook	Maio/Junho 2013	Existência de duas fases de aplicação/estudo
Universidade de Aveiro (2015)	Inquérito por questionário	Entrevista telefónica	(não especificado)	Março/Setembro 2012	CATI (Computer Assisted Telephonic Interview) + <i>Sphinx</i>
Universidade de Évora (2015)	Inquérito por questionário	<i>LimeSurvey</i> / Chamada telefónica	E-mail	Novembro (2014)	<i>LimeSurvey</i> faz a gestão dos lembretes
Universidade de Lisboa (2012)	Inquérito por questionário	On-line	E-mail	Dezembro 2011/ Janeiro 2012	Colaboração Ordens Profissionais (apesar do pouco sucesso)
Universidade	Inquérito por	<i>LimeSurvey</i>	Carta / E-mail /	Outubro / Dezembro	-

Técnica de Lisboa (2010)	questionário		<i>sms</i>	2009	
Universidade da Madeira (2014 e 2015)	Inquérito por questionário	On-line	(não especificado)	Janeiro 2015	-
				Janeiro/Abril 2009	
Universidade do Porto (2012 e 2014)	Inquérito por questionário	Sítio On-line da Universidade	Carta / E-mail / <i>sms</i>	Abril/Junho 2012	-
				Julho/Setembro 2013	

## Empregabilidade nos cursos de Desporto

### *Observatório Europeu do Desporto e do Emprego (EOSE)*

Surgiu em 1994 enquanto grupo informal de estudo na área do desporto e do emprego no desporto. E só em 2002 foi oficialmente registado. Apresenta-se como uma associação sem fins lucrativos, com sede em Lyon, que ao longo dos anos se tornou um respeitado especialista no sector a nível europeu. É considerado independente, objectivo, e um facilitador e líder no desenvolvimento de competências para o sector do desporto.

Pretende abranger todo o mundo desportivo e actividades de lazer, incluindo *outdoor* e *fitness*. Actua a nível europeu e internacional com o objectivo de ser fonte de conhecimento e facilitador estratégico para apoiar o desenvolvimento global do desporto e actividades de lazer, onde se incluem o emprego, sistemas desportivos, desenvolvimento de padrões, competências, qualificações e Educação e Formação Profissional (Vocational Educational and Training – VET).



Em 2012, foi criado um núcleo legalmente independente, com sede no Reino Unido, a fim de diversificar as actividades e o apoio ao crescimento, auxiliar na expansão de projectos e acompanhar as associações e membros à margem dos fundos da União Europeia.

O EOSE espelha na sua visão a vontade de que “o sector desportivo e das actividades de lazer seja parte integrante dos sistemas económico, da saúde e do desenvolvimento social da Europa e dos seus estados membros”. A sua missão é “facilitar e apoiar o desenvolvimento da força de trabalho do sector do desporto e das actividades de lazer, focalizando a educação e o emprego, para garantir que todos quantos trabalham e se voluntariam tenham as competências certas para tal, e capacitar o sector enquanto motor económico, social e da saúde” (European Observatoire of Sport and Employment, 2016).

A actividade do EOSE vai no sentido de responder ao facto de que, cada vez mais, os que trabalham com as políticas desportivas, na indústria desportiva e os formadores de cada país necessitam de entender melhor as necessidades reais do mercado de trabalho e as alterações que o afectam. O seu objectivo final é desbloquear o potencial associado ao desporto e lazer, e melhorar a sua contribuição na sociedade, como um todo, enquanto se criam condições para desenvolver uma força de trabalho competente, remunerada e não remunerada, com as competências certas através do ajuste em relação às qualificações necessárias e/ou curso (European Observatoire of Sport and Employment, 2016).

Por forma a responder aos desafios constantes de educação e formação, e assegurar que o sector oferece todo o seu potencial, o EOSE desenvolveu uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida para o desporto (LLL Sport Strategy), que visa:

- Compreender e antecipar realidades, mudanças e necessidades de competências futuras do mercado de trabalho;
- Organizar o apoio das políticas europeias e iniciativas estratégicas;
- Promover um sistema transparente e flexível de educação com percursos claros de aprendizagem e carreira;
- Envolver os principais interessados do sector e facilitar a ligação entre o mundo da educação e do emprego;
- Equipar os trabalhadores com as competências certas, adequando a formação às necessidades do mercado de trabalho;
- Melhorar o reconhecimento de competências e qualificações, através da mobilidade, da transparência e da confiança mútuas;
- Contribuir para o crescimento económico e impacto social do sector.

A LLL Sport Strategy é flexível, oferecendo uma abordagem comum e coerente, de modo a que possa ser utilizada por todos os intervenientes, e para que se possam alcançar uma variedade de objectivos, quer educacionais, quer no emprego, dentro do sector. A sua implementação varia consoante o país ou as necessidades apontadas (European Observatoire of Sport and Employment, 2016).

Utiliza um modelo assente em sete etapas que tanto se adequa a uma federação, como a um ministério ou uma agencia desportiva, no sentido de conferir liderança estratégica, bem como auxiliar na modernização do sistema de formação e qualificação profissional.

As sete etapas são:

1. *Labour Market Intelligence*: visa conhecer o sistema de formação e o funcionamento do mercado de trabalho (remunerado e não remunerado), bem como realçar as suas necessidades, e identificar competências prioritárias para o futuro;
2. *Occupational Map*: consiste em fornecer uma visão ampla, geral e concisa acerca do desporto em análise ou do organismo, e das questões relacionadas com a sua empregabilidade, o que em conjunto com a primeira etapa torna as informações de mais fácil compreensão;
3. *Occupational Descriptors*: consiste no desenvolvimento de definições acerca das principais tarefas, cargos e papéis em relação ao trabalho no sector, subsector ou desporto individual identificados na etapa anterior;
4. *Functional Map*: através do apurado na etapa anterior, é traçado um mapa funcional que consiste numa representação gráfica onde se descrevem as actividades que ocorrem no interior da entidade em análise;
5. *Competence Framework/Occupational Standards*: são apresentadas como unidades de competência que visam descrever as competências e os conhecimentos necessários para o sector em análise;
6. *Guide to Qualifications and Learning Outcomes*: neste ponto entrecruzam-se a área do emprego com a área da educação, no sentido da adequação dos conhecimentos educativos (saberes teóricos e práticos) necessários e ao emprego;

7. Quality Assurance Process: visa promover a confiança e transparência entre colaboradores, profissionais, fornecedores e o público em geral, bem como garantir adequação dos conhecimentos educativos.

O trabalho levado a cabo pelo EOSE pode ser veiculado ao nível regional, nacional, europeu ou internacional, uma vez que assenta numa metodologia consistente e comum, onde fácil e rapidamente pode ser transmutado de uma realidade para outra, bem como de um sector para outro.

### **Caracterização da população universitária portuguesa em universidade com o curso de Desporto – Universidade da Madeira, Universidade do Porto e antiga Universidade Técnica de Lisboa**

A caracterização da população universitária em Portugal tem sido levada a cabo, nem sempre com esforços conjuntos, por várias entidades tais como as instituições de ensino superior, através dos seus observatórios, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, entre outros. Assim, foi possível notar que existiu um crescimento notório do número de inscritos e diplomados no ensino superior, o que aliás, já foi demonstrado anteriormente, quer Portugal, quer na União Europeia. Este aumento corresponde à ambição comunitária traçada na Estratégia de Lisboa – tornar-se na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo – bem como à definida na Estratégia Europa 2020 – numa Europa inteligente, verde e inclusiva. O incremento da dimensão europeia no ensino superior é um dos objectivos específicos do Processo de Bolonha (Banha & Duarte, 2015).

Existiu em Portugal, a partir do ano de 2006, um forte investimento na qualificação da população, o que demonstra um acompanhamento do aumento generalizado da percentagem de

inscritos no ensino superior a nível internacional (Banha & Duarte, 2015). Inscritos esses, que na realidade portuguesa, se encontram concentrados nas licenciaturas e mestrados pós-Bolonha. À semelhança da União Europeia, verifica-se em Portugal uma ligeira tendência para o crescimento da idade mediana dos alunos: 22 anos. E que as mulheres adquirem maior representação relativamente aos homens (Banha & Duarte, 2015).

No que diz respeito aos cidadãos estrangeiros em estabelecimentos do ensino superior da União Europeia, a maioria são provenientes de países fora do espaço comunitário. Portugal, seguindo então o mesmo padrão, vê os seus estudantes estrangeiros a chegarem dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (Banha e Duarte, 2015). O Reino Unido destaca-se neste indicador com 25%, enquanto Portugal apenas entrega cerca de 4% de diplomas a alunos estrangeiros. Valor similar ao da Finlândia e dos Estados Unidos da América, e acima de países como o Japão, a Noruega e a Espanha (Banha & Duarte, 2015).

Dentro da realidade portuguesa, é preocupação do presente estudo conhecer um pouco dos números dos diplomados da área do Desporto. Seleccionaram-se três Universidades: Universidade do Porto (2012 e 2014), Universidade da Madeira (2014 e 2015) e a (antiga) Universidade Técnica de Lisboa (2010, 2012 e 2016). Os relatórios e dissertações de mestrado consultados assemelham-se a um somatório de perspectivas, onde para além de concederem atenção às tendências do mercado de emprego, visam apurar o saldo e o impacto da acção formativa dos respectivos estabelecimentos de ensino.

### ***Universidade da Madeira***

A avaliação dos diplomados não decorre num vácuo, mas no âmbito de uma conjuntura europeia, em que a criação de emprego enfrenta desafios consideráveis. Embora o desemprego registado em Portugal tenha diminuído, é importante frisar que o mercado de trabalho das regiões

autónomas da Madeira e Açores comporta algumas especificidades: apresenta-se como um mercado de trabalho insular, pequeno, regional e ultraperiférico (Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira, 2015). Aqui as taxas de desemprego têm vigorado superiores à do país e representam uma das taxas mais elevadas de desemprego jovem da Europa (Observatório de Emprego e Formação Profissional, 2015).

Apesar da subida significativa das taxas de desemprego e de desemprego jovem, a taxa de desemprego diplomado sempre foi inferior aos dois dígitos até 2014, ano em que atingiu o seu valor mais elevado (Anexo G).

Quando se fala em taxas de desemprego, convém ter conhecimento do número de diplomas entregues pela Universidade da Madeira para que se possa entender quais as variações e como se comportam (Tabela 2).

Tabela 2.

*Número de diplomas atribuídos nos diferentes ciclos de estudos na Universidade da Madeira entre 2006/2007 e 2013/2014*

Diplomas	Licenciatura/1º Ciclo		Mestrado/2º Ciclo		Doutoramento/3º Ciclo	
2006/2007	296	83,1 %	44	12,4 %	16	1,8 %
2007/2008	661	86,2 %	96	12,5 %	10	1,9 %
2008/2009	549	85,0 %	89	13,8 %	8	1,1 %
2009/2010	563	81,7 %	123	17,9 %	3	2,6 %
2010/2011	530	79,8 %	117	17,6 %	17	0,4 %
2011/2012	454	83,6 %	83	15,3 %	6	1,2 %
2012/2013	366	76,6 %	103	21,5 %	9	1,3 %
2013/2014	460	74,2 %	149	24,0 %	11	4,5%
Total	3879		804		80	

Observa-se o predomínio das licenciaturas/1º ciclo com um peso acumulado superior a 80%, comprovando assim a responsabilidade destas por uma parte bastante significativa da actividade formativa da instituição. No entanto, é possível observar o seu decréscimo nos anos lectivos de 2012/2013 e 2013/2014 e o aumento dos diplomas de Mestrado/2º ciclo, que representam, no último ano 24%, alcançando “o seu maior registo de sempre” (Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira, 2015, p. 13).

No que diz respeito aos alunos da área de Educação Física e Desporto (1º ciclo), Actividade Física e Desporto (2º ciclo) e Ciências do Desporto (3º ciclo) podemos observar que o seu peso na oferta formativa da universidade apenas representa 31,2 %. Entre os dois intervalos temporais verificou-se um aumento de quase 19% no número de diplomas atribuídos (Tabela 3).

Tabela 3.

*Número de diplomas atribuídos aos diplomados dos diferentes ciclos de estudos na área do Desporto na Universidade da Madeira*

Diplomadas na área do desporto Univ. Madeira	2006/2007 a 2012/2013	2013/2014	Total	%
Educação Física e Desporto (1º ciclo)	167	35	202	5,2 %
Actividade Física e Desporto (2º ciclo)	104	14	118	14,7 %
Ciências do Desporto (3º ciclo)	6	3	9	11,3 %
Total	277	52	329	31,2 %

Importa salientar que os valores percentuais apresentados no quadro 3 dizem respeito à relação existente entre o curso enunciado e os restantes que vigoram na Universidade da Madeira.

A Universidade da Madeira não é a única instituição do ensino superior na região autónoma da Madeira, o que levou o seu observatório a querer entender o que na realidade se passava em relação ao “desemprego superior” e à sua cota parte no processo. Assim, recorrendo aos dados recolhidos junto do Instituto de Emprego da Madeira, foi possível verificar que apesar do “desemprego superior” ter aumentado na generalidade entre Outubro de 2013 e Outubro de 2014 em 9,5 %, correspondendo a 202 indivíduos, o peso da Universidade da Madeira para tal diminuiu: 14,6 % nas licenciaturas/1º ciclo e 22,6 % nos mestrados/2º ciclo (Anexo H).

No que diz respeito aos números dos desempregados diplomados da área do Desporto, é possível verificar que “evoluiu de 20 para 57 (...) entre Outubro de 2006 e Outubro de 2012, tendo diminuído em Outubro de 2013, mas voltando a crescer em Outubro de 2014. Contudo, o ultimo registo corresponde a um desagravamento imputável à Universidade da Madeira” (Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira, 2015, p. 30) (Anexo I).

### ***Universidade do Porto***

A Universidade do Porto apresentou o seu primeiro relatório acerca dos seus diplomados do ano lectivo de 2005/2006, altura em que ainda se ponderava a reorganização do sistema universitário por Bolonha, processo que se iniciou no ano seguinte (Observatório do Emprego da Universidade do Porto, 2012). E desde aí tem sido sua preocupação conhecer os percursos de transição para o mercado de trabalho dos seus antigos alunos.

Para a presente análise foram utilizados os relatórios dos anos de 2012 e 2014 levados a cabo pelo observatório da universidade, referentes aos anos de conclusão de 2010 e 2011. Ao contrário da



análise feita pela Universidade da Madeira, a Universidade do Porto preferiu conhecer a população das licenciaturas e mestrados ao invés de comparar os seus números com os recolhidos por outras instituições, nomeadamente o IEFP.

Tal como já acima foi referido, as mulheres possuem na sua generalidade números mais elevados de frequência académica. Nas licenciaturas da Universidade do Porto em 2011(2012), (62,2%) e nos mestrados em ambos os anos com 54,6 % e 57,5 %. Apenas no ano de 2010, as licenciaturas foram representados pelo sexo masculino com 62,5 %, mas em contrapartida mantém um peso considerável no grupo dos mestrados, muito perto do das mulheres.

A faixa etária com maior representatividade nos licenciados é dos 21/25 anos e nos mestres dos 26/30 anos. A maior parte dos jovens oriundos do Grande Porto e de Concelhos fora do Grande Porto. No caso dos licenciados, a sua maioria em ambos os anos demonstrou vontade de continuar, ou continuou, os estudos na Universidade do Porto, o que é possível verificar juntos dos mestres dado que a maioria possui a licenciatura da mesma instituição.

No que diz respeito à situação profissional (Anexo J), a maior parte encontra-se empregada em ambos os períodos em análise, sendo que também existe um elevado número de “exclusivamente estudante” no caso das licenciaturas, normal tendo em conta o intervalo de idades já enunciado para este grupo (Observatório do Emprego da Universidade do Porto, 2012).

Pelo apresentado no relatório em análise, a grande maioria de trabalhadores pertencem ao grupo de especialistas das actividades intelectuais e científicas, trabalhando por conta de outrem numa empresa privada, com contractos a termo certo ou sem termo, auferindo, no caso das licenciaturas entre os 501/800 € e nos mestrados entre os 801/1100 € mensais.

Qualquer dos grupos inquiridos no período em análise encontra-se satisfeito com o seu trabalho, apontando como mais positivo as relações com os colegas e a responsabilidade na execução do trabalho, e como menos positivo a remuneração, a progressão na carreira e a frequência das acções de formação profissional (Observatório do Emprego da Universidade do Porto, 2012). Consideram como mais-valia os conhecimentos teóricos adquiridos na frequência do curso na Universidade do Porto, e salientam a falta de adequação ao mercado de trabalho. Não obstante, voltariam a escolher o mesmo curso na mesma instituição.

### ***Universidade Técnica de Lisboa***

A Universidade Técnica de Lisboa, agora fundida com a Universidade de Lisboa, levou a cabo um estudo de análise sistemática da empregabilidade em 2010 acerca dos seus diplomados de licenciatura que haviam terminado o curso nos anos lectivos de 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008. Ainda licenciaturas pré-Bolonha, 51 no total, os resultados apresentados dividem-se por cada faculdade, mas também conferem o panorama a nível geral da universidade.

Os diplomados respondentes são maioritariamente provenientes da região de Lisboa e Vale do Tejo (78%): à entrada no curso 75% eram já residentes. Apenas 2%, reiterando o que foi descrito acima, provem de países estrangeiros, nomeadamente dos CPLP (Universidade Técnica de Lisboa, 2010). Cerca de 86% fica a residir, no final da licenciatura, na região ou em concelhos dentro do distrito. Mas existem os que mudaram de residência para o estrangeiro (7%), sendo os principais países destino Reino Unido, França, Espanha, Holanda e Estados Unidos.

A idade dos diplomados, segundo o mesmo relatório, à data da conclusão da licenciatura, foi, em média 25 anos, variando entre os 24 e os 27 anos. Detentores de uma média final de 14 valores, 22% dos licenciados da Universidade Técnica de Lisboa continuaram o seu percurso superior académico com a prossecução de uma pós-graduação ou mestrado. Apenas 41% (em 2008) teve

oportunidade de participar num programa de mobilidade ou intercâmbio de estudantes fora de Portugal, onde os destinos preferidos são Itália, Espanha, Brasil e França.

A empregabilidade dos diplomados pela Universidade Técnica de Lisboa é considerada “Boa” e na sua maioria coincide com a área de estudos do aluno, na qual 44% ingressam no mercado de trabalho mesmo antes de terminarem a licenciatura. E a esmagadora maioria (94%) encontra-se empregada até 12 meses após a conclusão do curso, mantendo o mesmo até que a mudança surja no sentido da obtenção de um salário mais elevado, estabilidade e/ou actividade mais interessante (Universidade Técnica de Lisboa, 2010).

A forma de obtenção de emprego é maioritariamente através de contactos pessoais e de auto candidatura: 37% possui um contrato efectivo e 30% a termo certo, estando o valor médio para o salário bruto situado no intervalo 750 e 1250 € mensais, em empresas, na generalidade, com menos de 50 colaboradores.

O presente estudo permite afirmar que a formação que a Universidade Técnica de Lisboa corresponde às necessidades dos diplomados no mercado de trabalho, que a consideram adequada com um enfoque positivo na formação teórica, actualização científica dos conteúdos e conhecimentos generalistas. E reconhecem a capacidade de resolução de problemas, a integração de conhecimentos, a capacidade crítica, a polivalência e o trabalho em equipa enquanto competências e características essenciais no mercado de trabalho. Enquanto aspectos a melhorar enunciam o aumento das práticas e o contacto com especialistas.

### Empregabilidade nos cursos de Desporto da FMH

Os dados constantes desta análise datam de dois momentos diferentes que permitem compreender as alterações, se as houve, entre as licenciaturas pré-Bolonha (Universidade Técnica de Lisboa, 2010) e após o incremento do processo de Bolonha (Pinto, 2012; Mousinho, 2016) na Faculdade de Motricidade Humana. Assim, e segundo os últimos, os resultados foram analisados de “forma universal” (Mousinho, 2016, p. 141) abrangendo os cinco cursos existentes: Ciências do Desporto, Gestão do Desporto, Dança, Ergonomia e Reabilitação Psicomotora.

Qualquer uma das investigações mostra que seus licenciados provêm essencialmente da região de Lisboa e Vale do Tejo, região onde permanecem, ou para a qual se mudam – no caso dos oriundos de outras regiões – no final do curso. Dos que mudaram de residência para o estrangeiro, a principal razão apontada vai no sentido de maior valorização.

Na sua maioria, os diplomados da Faculdade de Motricidade Humana apresentam uma idade a rondar os 23 anos e são maioritariamente do sexo como se pode comprovar pelos dados recolhidos nas investigações supracitadas (Tabela 4).

Tabela 4.

*Caracterização do género dos diplomados na Faculdade de Motricidade Humana*

Género	2005/2006 2006/2007	2007/2008 2008/2009	2009/2010 2010/2011
Sexo Masculino	47 %	40,6 %	34 %
Sexo Feminino	53 %	59,4 %	66 %

É notória a não homogeneidade no que diz respeito às actividades remuneradas que os alunos tiveram ou frequentaram durante a licenciatura:

- 2005/2006 e 2006/2007: 25% realizou actividades dentro da área de formação académica (Universidade Técnica de Lisboa, 2010);
- 2007/2008 e 2008/2009: 23% realizou actividades fora da área de formação académica (Pinto, 2012);
- 2009/2010 e 2010/2011: 29% realizou actividades dentro da sua área da formação académica (Mousinho, 2016).

Ao que tudo indica, pelos documentos em análise, a escolha da licenciatura foi, na sua maioria, de carácter pessoal e por isso livre, sem qualquer pressão social ou familiar, sendo a sua primeira. Após a licenciatura, a maioria dos diplomados prossegue os estudos rumo aos mestrados.

A obtenção do primeiro emprego é feita na sua grande e esmagadora maioria até um ano depois de terminada a licenciatura, na sua área de formação, quer por iniciativa espontânea, quer por indicação de terceiros ou reposta a anúncios – indicando assim uma boa empregabilidade segundo as conclusões das investigações.

As entidades empregadoras passam por *Health Clubs* e Ginásios, Instituto do Desporto, Federações, Escolas e Clubes (instituições com menos de 50 colaboradores), onde os diplomados consideram ser inadequada a remuneração obtida que não excede, em geral, o salário mínimo nacional, trabalhando a recibos verdes ou sob a alçada de um contrato a termo certo – o que leva a que se verifique o fenómeno do multi-emprego, segundo Universidade Técnica de Lisboa (2010), Pinto (2012) e Mousinho (2016).

Através das mesmas investigações, é possível notar os diplomados que mudaram de emprego, a maioria fê-lo devido a uma proposta mais vantajosa (maior remuneração, mais estabilidade) feita através de convite ou proposta profissional, mantendo os empregos na sua área de formação. Aqueles que ainda mantêm no primeiro emprego, quando questionados acerca do seu futuro profissional

gostariam de “manter o emprego e melhorar as condições actuais” (Pinto, 2012, p. 81 e Mousinho, 2016, p. 87).

A satisfação é geral para com a formação adquirida ao nível da licenciatura e pode ser comprovada através das classificações de “Importante” e “Muito Importante/Adequado” atribuídas, encontrando-se assim apontada no sentido de ser adequada ao desempenho do seu primeiro emprego, e consequentemente às necessidades do mercado de trabalho conforme apresentado no relatório da Universidade Técnica de Lisboa (2010). No entanto, é possível observar que os diplomados da Faculdade de Motricidade Humana pré-Bolonha não são dos mais satisfeitos dentro da Universidade Técnica de Lisboa com as classificações quanto ao desenvolvimento de competências situadas entre os parâmetros “Nada Satisfeito” e “Pouco Satisfeito”. Onde os pós-Bolonha apontam para o reforço de alguns conteúdos necessários à sua intervenção enquanto profissionais (Pinto, 2012).

## **Metodologia**

A caracterização sistemática da empregabilidade dos diplomados dos cursos de licenciatura da Faculdade de Motricidade Humana foi efectuada com recurso aos dados recolhidos por anteriores trabalhos de mestrado de antigos alunos da respectiva instituição, cujo objecto de estudo e metodologia – inquérito por questionário – eram iguais ao do presente trabalho.

A análise das questões relativas à empregabilidade dos diplomados segue uma orientação longitudinal, na medida em que parte dos dados recolhidos tiveram como base anteriores trabalhos de tese que se debruçaram sobre o mesmo tema do presente trabalho e usaram o mesmo instrumento de análise.

### **Obtenção, selecção e caracterização da amostra**

Para a obtenção da amostra recorreu-se ao envio de e-mails com a hiperligação do questionário, o que caracteriza a amostra como sendo não probabilística (Marôco, 2014) dado que apenas fazem parte dela voluntários. O único critério de participação era ter terminado a licenciatura, facto, à partida, comprovado pela recepção do e-mail.

Participaram de forma completa e sustentável, isto é, respondendo ao questionário na integra, apenas 362 alunos – 27 % da população, dum universo de 1340 alunos (Tabela 5).

Tabela 5.

*Caracterização da população e da amostra da presente investigação.*

Licenciatura	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	N.º Alunos	Respostas	% Respostas
Ciências do Desporto	104	155	94	89	81	91	83	697	154	22%
Dança	21	9	9	6	20	17	1	83	23	28%
Ergonomia	22	11	7	7	6	7	4	64	17	27%
Reabilitação Psicomotora	42	51	88	27	21	9	11	249	112	45%
Gestão do Desporto	21	28	24	44	33	49	48	247	56	23%
Total	210	254	222	173	161	173	147	1340	362	27%

### Instrumento de trabalho

O instrumento de trabalho utilizado para a recolha da informação pretendida foi o questionário. Questionário este que foi colocado *on-line* através dos serviços do centro de informática da Faculdade de Motricidade Humana veiculado pela plataforma web 2.0 *AgonScopio* versão 1.4.51.

O questionário foi elaborado pelo Professor Doutor Rui Claudino (coordenador) e mestre Cleópatra Pinto, à semelhança de outros instrumentos utilizados noutras instituições do ensino superior. Teve uma primeira aplicação – fase de teste, que conduziu à sua reformulação, no sentido de optimização do mesmo. É composto por perguntas de resposta obrigatória, que impedem a prossecução do mesmo sem que estas estejam devidamente preenchidas, e repostas de carácter voluntário. São maioritariamente perguntas de resposta fechada – selecção de apenas uma opção, existindo também algumas de opções múltiplas e de resposta aberta.



Encontra-se dividido em nove blocos de informação, denominados dimensões, que visam apurar diferentes conteúdos da vida do diplomado e da sua inserção no mercado de trabalho:

- Dimensão I: Dados Gerais
- Dimensão II: Enquadramento Sócio-Cultural Com O Objecto Da Fmh
- Dimensão III: Primeiro Emprego Após Conclusão Da Licenciatura
- Dimensão IV: Experiência Profissional
- Dimensão V: Emprego Actual
- Dimensão VI: Expectativas
- Dimensão VII: Formação
- Dimensão VIII: Mobilidade
- Dimensão IX: Formação Pós-Licenciatura

### **Procedimento de recolha de dados**

A recolha de dados foi levada a cabo através do envio de e-mails que tinham por base a listagem geral dos alunos que haviam concluído o ciclo de estudos nos respectivos anos lectivos, facultada pelos serviços académicos da faculdade com um texto de apresentação e explicação do objectivo geral da investigação, apelando à participação sincera de cada um, salientando a preservação do carácter totalmente anónimo do participante, contendo a hiperligação a utilizar onde estava alocado o questionário. Foram efectuados três envios entre Outubro de 2015 e Janeiro de 2016.

Devido à fraca adesão, optou-se por realizar uma análise comparativa do panorama geral das investigações já realizadas neste âmbito, e os últimos dados recolhidos, datando estes de 2012/2013 e

2013/2014. Assim procura entender-se e conferir-se significância aos percursos dos diplomados da instituição.

Os dados recolhidos são de natureza qualitativa e quantitativa, e aqueles que se apresentam na análise e discussão representam os pontos fundamentais das dimensões em que se encontram e que reúnem as condições de ser comparáveis com os dados recolhidos pelas investigações anteriores.

## **Apresentação e Discussão de resultados**

A análise dos dados foi efectuada a partir do programa do Windows Excel e consiste numa análise descritiva comparativa dos anos de 2007/2008 a 2013/2014, tendo por base duas investigações anteriores de Pinto (2012) e Mousinho (2016).

Não foi possível fazer outro tipo de análise, sem ter levantado hipóteses sobre a tendência de algumas variáveis. De qualquer forma, a informação recolhida foi explorada no sentido de compará-la com a sua antecessora, nomeadamente no que diz respeito a diferenças entre sexos, número de diplomados de 1º ciclo, forma de obtenção do primeiro emprego, remuneração e motivos de abandono do primeiro emprego. Contudo, o propósito deste trabalho não foi aferir a sua significância. Para tal, teria de estar reunida uma série de parâmetros: como ter levantado hipóteses e existir um grupo de respostas suficientemente representativo para poder fazer inferências estatisticamente significativas.

O presente questionário, pela forma como está construído, permite a observação do percurso do diplomado antes, durante e depois da licenciatura em relação à sua participação no mercado de trabalho. É assim possível medir a percentagem de indivíduos que finalizaram a sua licenciatura e garantiram lugar no mercado de trabalho antes do fim do curso, imediatamente a seguir à finalização do mesmo e até um ano depois.

A comparação efectuada centrou-se nas questões centrais em cada dimensão do questionário aplicado por forma a obter uma percepção geral de como tem evoluído a empregabilidade dos cursos oferecidos pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

O recurso à internet traz alguns benefícios à investigação empírica, no sentido em que a disponibilização do questionário on-line possibilitou contornar a dificuldade de contacto com os indivíduos a quem se destinava, pois de outra forma não seria possível. Outra vantagem

incontornável foi a rapidez com que se conseguem efectuar contactos e recolher informação sem custos adicionais, comparativamente a outros meios.

Contudo, a utilização da internet neste tipo de investigações também apresenta desvantagens, em particular na representatividade da amostra, uma vez que os participantes são voluntários e não existe forma de controlar o efeito de auto-selecção. Para além disso, a condução de um estudo *online* diminui o controlo dos investigadores sobre o ambiente e as condições em que os participantes respondem. Não sendo possível verificar a identidade dos indivíduos, monitorizar o seu comportamento para assegurar o seu envolvimento ou intervir no sentido de prestar quais quer esclarecimentos adicionais pretendidos e/ou necessários.

## **Dimensão I – Dados Gerais**

Através desta primeira dimensão pretendem apurar-se informações socioculturais e demográficas tais com as idades dos diplomados, local de residência antes e após a licenciatura, género, nacionalidade, nota de conclusão, entre outros, que permitam traçar um perfil geral acerca dos alunos.

### Género:

Quanto ao género pode observar-se a presença feminina a sobrepôr-se em todos os anos lectivos em análise: 59,4% em 2007-2010, 66% em 2010-2012 e 55% em 2012-2014 (Tabela 6).

Tabela 6.

*Distribuição da amostra quanto ao género*

Género	2007/2008 2008/2009 2009/2010	2010/2011 2011/2012	2012/2013 2013/2014
Sexo Masculino	40,6 %	34 %	45 %
Sexo Feminino	59,4 %	66 %	55 %

Idade:

A amostra revela uma população jovem, apesar de a idade estar compreendida entre os 23 e os 50 anos. Constata-se que entre 2007 e 2010, os jovens tinham cerca de 27 anos, onde se pode aferir a existência de programas pré-Bolonha; a partir de 2010 é possível observar que os alunos diplomados começam a ser mais novos que os colegas dos anos anteriores com idades compreendidas entre os 23 e os 24 anos. A idade máxima registada entre 2007 e 2010 foi de 50 anos, entre 2010 e 2012 foi de 42 anos e entre os anos de 2012 a 2014 foi de 36 anos.

Com uma idade média de 23 anos, onde 73% dos inquiridos apresentam idades entre os a 23 e os 26 anos, 18% tinham idade superior a 26 anos e inferior a 36. E 9% dos inquiridos não referiu a sua idade aquando da sua participação na investigação (Anexo L).

Nota final de curso:

A nota final varia entre 10 e 17 valores. E analisando para cada uma das cinco licenciaturas pode observar-se que na generalidade os alunos de Ergonomia e Dança mantêm a sua média nos 13 valores, os de Ciências do Desporto nos 14 valores e os de Gestão do Desporto nos 15 valores. Sendo estes valores constantes ao longo dos anos lectivos em análise (Anexo M).

Licenciatura obtida:

É possível observar através da tabela 7 que o número de alunos com diplomas de 1º ciclo – licenciatura, tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, quer em termos de número de diplomas entregues por licenciatura, quer no global dos anos lectivos. Apenas Gestão do Desporto contraria essa tendência, apresentando um aumento para cerca do dobro quando comparando os primeiros anos lectivos em relação aos últimos.

Tabela 7.

*Distribuição da amostra conforme a licenciatura obtida*

Licenciatura	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	N.º Total Alunos Licenciatura
Ciências do Desporto	104	155	94	89	81	91	83	697
Dança	21	9	9	6	20	17	1	83
Ergonomia	22	11	7	7	6	7	4	64
Gestão do Desporto	21	28	24	44	33	49	48	247
Reabilitação Psicomotora	42	51	88	27	21	9	11	249
Total Alunos	210	254	222	173	161	173	147	1340

Razões de ingresso no Ensino Superior:

As razões que levam os estudantes a ingressar no Ensino Superior são de ordens diferentes e passam por realidades diferentes que vão desde a influência do grupo de pares e/ou da família, passando pela ascensão social, o gosto pelos estudos, pela concretização de objectivos profissionais e futuros como é o caso da escolha e exercício da profissão desejada, da progressão na carreira, emprego bem remunerado, entre outras.

A presente questão dava a possibilidade ao diplomado de seleccionar uma ou mais opções. O que se vai reflectir no estudo não linear das percentagens.

A razão de ingresso no Ensino Superior para os estudantes que terminaram o seu percurso de licenciatura nos anos lectivos de 2007 a 2010 apontada pela maioria (74%) encontra-se sediada na possibilidade de progredir na carreira. Logo de seguida destacam-se “gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos” (61%), “ascender socialmente” (52%) e “poder desempenhar a função desejada” (51%).

No que aos diplomados de 2010 a 2012, e de 2012 a 2014 diz respeito, as razões apontadas vão na mesma direcção dos anteriores colegas, aparecendo em *ex aequo* com “poder desempenhar a função desejada”, “mais possibilidades de encontrar emprego” em ambos os grupos.

Verifica-se, de um modo geral, que o peso atribuído ao grupo de pares e à família, bem como ao seu passado estudantil, é bastante reduzido, fazendo sobressair assim as valorizações profissional e pessoal (Tabela 8).

Tabela 8.

*Distribuição da amostra conforme as razões de ingresso no Ensino Superior*

Razões	2007/2010	2010/2012	2012/2014
Mais possibilidade de encontrar emprego	43%	13%	64%
Poder desempenhar a profissão desejada	51%	13%	64%
Progredir na carreira profissional	74%	22%	55%
Contribuir para o seu desenvolvimento intelectual	44%	11%	52%

Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos	61%	15%	70%
Ascender socialmente	52%	14%	67%
Sempre teve boas notas	10%	2%	21%
Nunca reprovou	9%	2%	3%
A família sempre esperou que fizesse um curso	6%	2%	3%
Os amigos também se candidataram ao ensino superior	15%	4%	21%
Outras	5%	1%	3%

## Dimensão II – Enquadramento Sociocultural com o Objecto da FMH

Depois de traçado o perfil geral dos diplomados da Faculdade de Motricidade Humana, chegou o momento de se conhecer algumas das actividades que este desenvolveu antes e durante a frequência da licenciatura, quer remuneradas, quer no âmbito do voluntariado, bem como auscultar o motivo da escolha da licenciatura, entre outras.

Aqui foi seleccionado o parâmetro de comparação que nos permite conhecer os trabalhadores-estudantes – que na sua maioria trabalham ou desempenham funções fora da área do curso. No entanto, não pode concluir-se que estamos perante uma população trabalhadora-estudante uma vez que mais de metade, em qualquer dos anos em análise, apresenta-se apenas a estudar (Tabela 9).



Tabela 9.

*Distribuição da amostra conforme o exercício de alguma função profissional durante a licenciatura*

Licenciatura		Não Resposta	Não	Sim, na área do curso	Sim, fora da área do curso	Sim, nas duas opções anteriores	Total
Total 2007-2010	N	0	140	23	52	9	224
	%	0%	63%	10%	23%	4%	100%
Total 2010-2012	N	0	70	8	24	2	104
	%	0%	67%	8%	23%	2%	100%
Total 2012-2014	N	1	19	5	8	0	33
	%	3%	58%	15%	24%	0%	100%

**Dimensão III – Primeiro Emprego Após Conclusão Da Licenciatura**

A terceira dimensão pretende apurar os resultados relacionados com o primeiro emprego imediatamente após a conclusão da licenciatura. Nomeadamente conhecer o tempo que mediou entre a conclusão da licenciatura e o primeiro emprego, em que área surgiu e como, conhecer a entidade empregadora, cargo ocupado, entre outras.

Para a presente investigação foram seleccionados como pontos-chave desta dimensão o tempo que o diplomado demorou até obter o primeiro emprego, como o obteve e qual a razão que o levou a abandoná-lo.

Quanto tempo demorou até obter o primeiro emprego:

Surgem aqui os primeiros números face ao desemprego: em 2010-2012 (22%) e 2012-2014 (15%). No entanto sobressai a maioria empregada entre “antes de terminar o curso” e “entre 3 a 6 meses”. E é no ano de 2007-2010, anos de transição relativos ao processo de Bolonha, que se nota uma maior empregabilidade: entre “menos de um mês” com 34,4%, “entre 1 a 3 meses” com 31,7% e sem desemprego (Tabela 10).

Tabela 10.

*Distribuição da amostra conforme o tempo que demorou a obter o primeiro emprego*

Licenciatura		Não respondeu	Antes de terminar o curso	Menos de 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Mais de 6 meses	Mais de 1 ano	Sem Emprego	Total
Total 2007-2010	N	0	0	77	71	27	5	44	0	224
	%	0%	0%	34,40%	31,70%	12,10%	2,20%	19,60%	0,00%	100%
Total 2010-2012	N	11	26	8	16	9	7	5	23	105
	%	11%	25%	8%	15%	9%	7%	5%	22%	100%
Total 2012-2014	N	4	6	3	4	5	4	2	5	33
	%	12%	18%	9%	12%	15%	12%	6%	15%	100%

Como obteve o primeiro emprego:

Em qualquer uma das investigações prevalece a obtenção do primeiro emprego por iniciativa individual/espontânea em detrimento das outras. Apenas em 2010-2012 existiu a “resposta a anúncio” com o mesmo peso relativamente à iniciativa individual/espontânea – 13% (Tabela 11).

Tabela 11.

*Distribuição da amostra conforme a forma de obtenção do primeiro emprego*

Licenciatura	Total 2007-2010		Total 2010-2012		Total 2012-2014	
	N	%	N	%	N	%
Ainda não tem emprego/não se aplica	29	12,9%	0	0%	6	20,9%
Resposta a anúncio	36	16,1%	12	13,0%	8	27,9%
Agência de emprego	2	0,9%	1	1,0%	1	3,5%
Concurso público	12	5,4%	5	5,0%	1	3,5%
Criou a sua própria atividade profissional/empresa/negócio	5	2,2%	1	1,0%	1	3,5%
Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc, ...)	35	15,6%	8	9,0%	3	10,4%
Por convite da organização onde efetuava o estágio	25	11,2%	9	10,0%	3	10,4%
Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio	14	6,3%	3	3,0%	1	3,5%
Iniciativa individual/ espontânea (envio de currículo, contacto direto, etc, ...)	50	22,3%	12	13,0%	5	17,2%

Outra	208	92,9%	31	7,1%	0	0%
Total	416	100,0%	82	62,10%	29	100,00%

Nota: em relação aos anos lectivos compreendidos entre 2010 e 2012, foram contabilizadas as “não respostas” nos cálculos, no entanto não foram incluídas no gráfico e tabela correspondentes em Mouzinho, 2016.

### Motivo porque abandonou o primeiro emprego:

Como é possível constatar-se através da observação do tabela 12, entre os lectivos 2007 e 2010, a maioria (40,6%) dos diplomados permaneceu no seu primeiro emprego. E aqueles (15%) que o abandonaram foi devido a “proposta mais vantajosa”.

Entre 2010-2012 e 2012-2014 surgem os primeiros números de desemprego: 56 % e 42%, respectivamente. E por trás deles, em 2010-2012 surgem com valor de 10% aqueles que ainda não abandonaram o primeiro emprego, permanecendo no mesmo; e em 2012-2014 surge o abandono do primeiro emprego por motivo de *terminus* de contrato de trabalho (12%), evidenciando a precariedade laboral referida na revisão da literatura.

Tabela 12.

*Distribuição da amostra conforme o motivo pelo qual abandonou (ou teve de abandonar) o primeiro emprego*

Licenciatura	N/R	Desempregado/Não se aplica	Não abandonei e ainda estou no primeiro emprego	Insatisfação salarial	Proposta mais vantajosa	Clima de trabalho pouco favorável	Insatisfação das funções desempenhadas	Terminei o contrato e tive de concorrer novamente	Terminei o contrato	Outra	Total	
Total 2007-2010	N	0	30	91	12	34	13	6	8	19	11	224
	%	0%	13,40%	40,60%	5,40%	15,20%	5,80%	2,70%	3,60%	8,50%	4,90%	100%
Total 2010-2012	N	11	59	11	4	4	1	3	1	7	4	105
	%	10%	56%	10%	4%	4%	1%	3%	1%	7%	4%	100%
Total 2012-2014	N	4	14	3	1	2	1	1	4	4	3	33
	%	12%	42%	9%	3%	6%	3%	3%	12%	12%	9%	100%

### Dimensão IV - Experiência Profissional

Através desta dimensão tenciona apurar-se resultados relacionados com a experiência profissional após conclusão da licenciatura – profissões desempenhadas, quantidade de empregos, se desempregado, qual a razão, entre outros.

Segundo a revisão da literatura, julgou-se pertinente o foco na questão do multi-emprego. E assim verificou-se que, indo contra o que é preconizado, os diplomados da Faculdade de Motricidade Humana possui, na sua maioria, apenas um emprego (Tabela 13).

Tabela 13.

*Distribuição da amostra conforme a quantidade de empregos que os diplomados detinham aquando da aplicação do questionário*

Licenciatura		Não responde	Nenhum, estou desempregado	Um	Dois	Três	Mais de três	Total
Total 2007-2010	N	0	54	108	35	27	0	224
	%	0%	24%	48%	16%	12%	0%	100%
Total 2010-2012	N	17	30	35	14	7	2	105
	%	16%	29%	33%	13%	7%	2%	100%
Total 2012-2014	N	8	9	9	4	1	2	33
	%	24%	27%	27%	12%	3%	6%	100%

### Dimensão V – Emprego Actual

A quinta dimensão versa sobre o trabalho e a sua remuneração, apresentando tópicos como vínculo contratual, área e sector de actividade, funções desempenhadas, forma de obtenção do emprego actual, remuneração, benefícios adicionais recebidos pelo cargo desempenhado. E de entre todos eles, pretendeu apurar-se a adequação da remuneração auferida relativamente à função exercida e às suas responsabilidades.

Classificação da remuneração face à função que exerce e às responsabilidades inerentes:

Entre os anos lectivos de 2007 a 2010, a maioria julga a remuneração face ao trabalho desempenhado e às suas responsabilidades pouco adequada (36%) e adequada (31%), tal como os anos lectivos subsequentes (23% e 24%) (Tabela 14).

Tabela 14.

*Distribuição da amostra relativamente à adequação da remuneração auferida tendo em conta a função desempenhada e as suas funções*

Licenciatura		Desempregados/ não se aplica	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Bastante adequada
2007-2010	N	37	30	81	70	6
	%	16.50%	13.40%	36.20%	31.30%	2.70%
2010-2012	N	29	17	15	18	1
	%	36%	21,00%	19%	23,00%	1%
2012-2014	N	0	6	5	8	0
	%	0,00%	18,10%	15.15%	24,00%	0%

**Dimensão VI – Expectativas**

Nesta sexta dimensão encontra-se em análise as expectativas após a conclusão da licenciatura no que diz respeito ao futuro profissional dos jovens diplomados. Onde é possível observar que no geral, a maioria dos diplomados pretende “manter o emprego e melhorar condições actuais”. No entanto é necessário salvaguardar que nos anos compreendidos entre 2010 e 2014, a taxa de ausência de respostas foi bastante elevada.

Tabela 15.

*Distribuição da amostra segundo a principal expectativa para o seu futuro profissional*

Licenciatura		Sem resposta	Manter emprego e condições actuais	Manter emprego e melhorar condições actuais	Mudar de emprego e condições actuais	Mudar de emprego e melhorar condições actuais	Criar a própria empresa/ organização	Procurar melhores condições no estrangeiro	Outra	Total
Total 2007-2010	N	39	8	77	8	51	18	19	4	224
	%	17,40%	3,60%	34,40%	3,60%	22,80%	8,00%	8,50%	1,80%	100%
Total 2010-2012	N	30	4	21	1	19	11	12	7	105
	%	29%	4%	20%	1%	18%	11%	11%	6%	100%
Total 2012-2014	N	16	0	7	0	4	5	0	1	33
	%	49%	0	21%	0	12%	15%	0	3%	100%



## Dimensão VII – Formação

A dimensão da formação permite-nos apurar, entre outras, a adequação da licenciatura e do estágio no desempenho do primeiro emprego, sugestões a novos conteúdos programáticos necessários à intervenção profissional, o contributo desta para o desenvolvimento de competências profissionais.

Olhando para a adequação da licenciatura em relação ao primeiro emprego é possível constatar que, apesar das “não respostas” terem uma ponderação elevada, os diplomados caracterizam-na como sendo no geral “Boa” (Tabela 16).

Tabela 16.

*Distribuição da amostra segundo a adequação da formação recebida na Faculdade de Motricidade Humana para o desempenho do primeiro emprego após a licenciatura*

Licenciatura		Sem resposta	Inadequada	Fraca	Razoável	Boa	Muito boa	Excelente	Total
Total 2007-2010	N	45	11	15	54	65	27	7	224
	%	20,10%	4,90%	6,70%	24,10%	29,00%	12,10%	3,10%	100%
Total 2010-2012	N	32	3	9	13	37	9	2	105
	%	31%	3%	9%	12%	35%	9%	2%	100%
Total 2012-2015	N	18	4	1	1	7	2	0	33
	%	55%	12%	3%	3%	21%	6%	0%	100%

## Dimensão VII – Mobilidade

A presente dimensão visa apurar resultados relacionados com a mobilidade, nomeadamente a participação em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes, a sua designação e características, bem como as equivalências obtidas em relação às disciplinas frequentadas.

Através dos dados recolhidos é possível verificar que a maioria dos diplomados do 1º ciclo da Faculdade Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, em qualquer um dos intervalos de anos lectivos em análise, não participa em programas de intercâmbios ou mobilidade de estudantes (Tabela 17).

Tabela 17.

*Distribuição da amostra conforme a participação em programas de intercambio/mobilidade de estudantes*

Licenciatura		Sem resposta	Não	Sim	Total
Total 2007-2010	N	45	159	20	224
	%	20%	71%	9%	100%
Total 2010-2012	N	32	61	12	105
	%	31%	58%	11%	100%
Total 2012-2014	N	19	10	4	33
	%	58%	30%	12%	100%

### **Dimensão IX – Formação Pós Licenciatura**

Através desta nona dimensão é proposto apurar-se os resultados relacionados com a formação após a conclusão da licenciatura, nomeadamente o tipo de curso de pós-Graduação frequentado e sua designação, a instituição responsável pelo mesmo, e o motivo pelo qual o diplomado prosseguiu com a sua formação superior.

#### Frequência de um curso de pós-graduação após a licenciatura:

Assim é possível contemplar que a 42% dos diplomados nos anos lectivos compreendidos entre 2007/2008 e 2009/2010 não prosseguem os estudos superiores. Sendo este grupo constituído por alunos pré e pós processo de Bolonha, aqueles que prosseguem não possuem um peso substancialmente diferente: 37% (Tabela 18).

Relativamente aos anos seguintes, onde crê-se que os diplomados sejam maioritariamente pós-Bolonha, verifica-se um aumento de ingressos em cursos de pós-graduação. No entanto, em relação aos anos de 2012 a 2014, a taxa de não respostas foi superior ao “sim”, não podendo por isso fazer qualquer inferência estatística.

Tabela 18.

*Distribuição da amostra relativamente à frequência de curso de pós-graduação*

Licenciatura	Não respondeu	Não	Sim	Total
Total 2007-2010	46 21%	94 42%	84 37%	224 100%
Total 2010-2012	32 31%	34 32%	39 37%	105 100%
Total 2012-2014	19 58%	4 12%	10 30%	33 100%

#### Tipo de curso de pós-graduação frequentado:

E daqueles que fizeram o seu ingresso em cursos de pós-graduação, a maioria frequentou mestrados (Tabela 19).

Tabela 19.

*Distribuição da amostra conforme o tipo de curso de pós-graduação frequentado*

Licenciatura		Formação de curta duração ( < 100 horas)	Pós- Graduação (> = 100 horas)	Mestrado	Doutoramento	Outro	Total
Total 2007-2010	N	12	9	55	1	4	81
	%	14,30%	10,70%	65,50%	1,20%	4,80%	100,00%
Total 2010-2012	N	1	3	35	0	2	41
	%	2%	7,00%	85,00%	0%	5%	100%
Total 2012-2014	N	1	0	9	0	1	11
	%	3%	0	27%	0	3%	100%

Motivo pelo qual continuou a estudar:

Perante o grupo de diplomados do grupo de 2007 a 2014, 63% não apresentou resposta à questão do motivo que o fez prosseguir a formação superior, no entanto, dos que apresentaram, a maioria fê-lo como complemento à formação. À semelhança destes, 45% dos diplomados de entre 2010 e 2012 apontaram a mesma razão. Entre os diplomados dos anos lectivos 2012/2013 e 2013/2014, os 21% que prosseguiram fizeram-no devido a “necessidades profissionais específicas” (Tabela 20).

Tabela 20.

*Distribuição da amostra segundo o motivo pelo qual continuou a estudar*

Licenciatura		Não respondeu	Facilita a obtenção do primeiro emprego	Mais saídas profissionais	Complemento à formação	Necessidades profissionais específicas	Ascensão na carreira	Não tinha emprego	Outro	Total
Total 2007-2010	N	140	3	22	36	9	11	2	1	224
	%	63%	2%	10%	16%	4%	5%	1%	1%	100%
Total 2010-2012	N	4	0	21	47	21	6	2	4	105
	%	4%	0%	20%	45%	20%	6%	2%	4%	100%
Total 2012-2014	N	18	4	1	1	7	2	0	0	33
	%	55%	12%	3%	3%	21%	6%	0%	0%	100%

## **Conclusões**

A União Europeia, e o mundo em geral, enfrentam uma crise crescente no que ao emprego jovem diz respeito. Estatísticas recentes mostram que mais do que um em cada cinco jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos se encontra desempregado na Europa dos 27. A recente política europeia adoptada enquanto ponto de referência na empregabilidade graduada de nível superior, serve de impulsionador para a acção conjunta entre os Estados Membros. Solicitando, por sua vez, a que os professores e formadores colaborem com os sistemas de educação e formação por forma a aumentar a empregabilidade diplomada do ensino superior e combater as elevadas taxas de desemprego juvenil na União Europeia. Num esforço de explorar e trocar práticas actuais de promoção e monitorização da empregabilidade diplomada no ensino superior, as universidades devem ligar-se em rede com outras entidades académicas internacionais, nomeadamente entidades europeias.

A aposta na qualidade do ensino superior e respetiva correlação dos programas e estratégias pedagógicas com as necessidades do mercado de trabalho e das populações, são um garante no aumento da empregabilidade e na satisfação dos profissionais.

Hoje é bastante visível o confronto dos jovens com percursos escolares e profissionais cada vez mais individuais, devido à diversificação e aumento da oferta de oportunidades e mercado de trabalho. Estes tendem a construir trajectórias, biografias, aceitação de responsabilidades e sentimentos de individualidade mais pronunciados (Roberts, 1996 cit. por Alves, 2007).

O nível de escolarização da família de socialização primária influencia a vida de um jovem em todos os seus domínios. Segundo Gonçalves (2006), até finais do século XIX, o projecto de vida de um jovem estava relacionado com os grupos sociais de pertença. Assim, o filho de um agricultor tenderia a ser agricultor, bem como o filho de um médico tenderia a seguir as pisadas de seu pai.

As oportunidades sociais eram caracterizadas, na sua maioria, pela profissão dos pais, sexo do jovem, local de morada, existindo a repercussão dos padrões dos grupos sociais, onde apenas os mais destemidos, criativos e determinados possuíam a ousadia para procurar novos rumos e sonhar outros sonhos para as suas vidas (Law, 1991 citado por Gonçalves 2006). Nos dias de hoje, a realidade é diferente – diante de cada jovem existe uma multiplicidade de caminhos e escolhas que o tornarão único no meio dos seus pares, bem como ao seu projecto de vida – mas o papel da família e o seu nível socioeconómico mantêm-se como marcos na construção de expectativas e aspirações profissionais.

Torres e Barros (2015) afirmam que jovens com baixos níveis de escolaridade são oriundos de famílias onde os pais têm poucos anos de escola, profissões pouco qualificadas e rendimentos baixos: apenas 16,5% ainda se encontra a estudar aos 21 anos, e destes, 83,2% possui mais de 13 anos de vivência escolar. Representam jovens focados nos estudos, onde as qualificações académicas e o capital cultural são metas para atingir uma classe socioeconómica superior.

A elevada escolaridade dos pais é tida como meta pelos filhos, querendo estes igualar o grau académico ou superá-lo. Ao invés da baixa escolaridade dos pais que pouco oferece no sentido de impulsionar uma escolaridade mais elevada dos filhos. Assim, é neste aspecto que uma parte substancial das diferenças no desempenho educacional reside, dando continuidade à existência de mecanismos de desigualdade de oportunidades no que diz respeito à democratização da educação (Torres & Barros, 2015).

Os resultados obtidos até então nas investigações dos observatórios académicos devem ser tratados com alguma cautela na medida em que têm uma generalização limitada, com apenas 41% da população como amostra. No futuro, a investigação deve ir um passo mais à frente de modo a identificar critérios para seleccionar e divulgar boas práticas na promoção e monitorização da

empregabilidade dos diplomados do Ensino Superior. Sendo altamente recomendável expandir o âmbito deste projecto e envolver outros parceiros europeus e até mesmo para além do espaço europeu (Council of the European Union, 2012).

O estudo incidiu sobre resultados globais apurados pela Faculdade Motricidade Humana e para cada um dos cursos, mas por tratar-se de um estudo comparativo, procedeu-se às análises gerais dos anos lectivos. O foco foi colocado na questão da empregabilidade e não no desemprego.

Assim, é possível concluir que os diplomados pertencem a uma população jovem, com idades entre os 23 e os 24, que é maioritariamente feminina. O número de diplomas diminuiu ao longo dos anos com excepção da licenciatura em Gestão do Desporto que quase dobrou. As notas de conclusão variam entre os 10 e os 17 valores, e a maioria ingressou no Ensino Superior com vista à progressão na carreira. No entanto, não se apresenta enquanto uma população trabalhadora-estudante. Apenas 20% trabalhou durante a licenciatura, fora da área do curso.

O primeiro emprego surge até 12 meses depois do *terminus* da licenciatura por iniciativa individual/espontânea. O desemprego faz a sua aparição a partir do ano lectivo de 2010/2011. A mudança do primeiro emprego faz-se por proposta mais vantajosa e/ou o *terminus* do contrato de trabalho, não se registando o fenómeno do multi-emprego. No entanto, os diplomados pretendem manter o emprego e melhorar as suas condições actuais, pois referem que a remuneração face à função que exercem e às responsabilidades inerentes é pouco adequada.

A formação recebida na Faculdade de Motricidade Humana é “Boa” e os programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes têm pouca expressão. O prolongamento dos estudos rumo a uma pós-graduação tem aumentado ao longo dos anos, sendo o Mestrado a mais concorrida, vindo assim reiterar as conclusões do relatório da Universidade Técnica de Lisboa (2010).



### ***Para futuras investigações***

Considera-se o questionário adaptado aos objectivos e à questão de partida do presente estudo, o que possibilita a obtenção de informação necessária a fim de determinar indicadores referentes à empregabilidade.

Em quaisquer dos estudos em análise, a taxa de resposta não foi superior a 41% para a Faculdade de Motricidade Humana e de 35% para a Universidade Técnica de Lisboa, factor que pode, e deve, segundo a nossa opinião, levantar algumas questões acerca da cultura de valores que se vive e da qualidade do marketing relacional que se encontra imprimido no ambiente universitário.

Existem alguns constrangimentos que afectam estudos desta natureza como seja, entre outros, a desactualização dos endereços, físicos e electrónicos, dos licenciados, a disponibilidade destes para responderem a questões sobre a sua formação académica, vida profissional e pessoal, a adesão ao suporte técnico de inquirição e respectivo *lay-out*, sequência de questões colocadas, nomeadamente a extensão do questionário.

Surgem inevitavelmente algumas questões no final de um estudo desta natureza que nos empurram para outro, mais profundo, mais centrado num ou noutro ponto, que nos possibilite conhecer a realidade de outra perspectiva. Assim, aqui ficam algumas:

O que leva a que alguém seja mais ou menos empregável? Que competências têm as pessoas desenvolvidas que na prática as leva a arranjar emprego (formação certificada? Licenciatura e mestrados? Que tipos de *soft skills*? Experiencia de trabalho previamente adquirida?) Como é que as instituições do ensino superior estão a consolidar a rede de contactos, parcerias e protocolos com o mercado do trabalho? Como olham os empregadores para os diplomados da Faculdade de Motricidade Humana? Existiram muitas reservas quanto à questão da remuneração, porquê?

## Referências Bibliográficas

- Alves, N. (2005). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1999 – 2003: Relatório do Inquérito realizado em 2004*. Retirado do Repositório da Universidade de Lisboa <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1840>
- Alves, N. (2007). *Inserção profissional e formas identitárias. Percursos dos licenciados da Universidade de Lisboa*. (Dissertação de Doutoramento). FPCEUL, Lisboa.
- Banha, R. e Duarte, J. (2015). *Inscritos e diplomados no ensino superior por áreas de educação e formação: comparação internacional*. Retirado do website da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) <http://www.dgeec.mec.pt/>
- Bonfim, D. e P. D. Neves (2002). Comportamento cíclico da Economia Portuguesa: 1953-1995 *Boletim Económico, Banco de Portugal* 8(2), 23-40.
- Cardoso, J. L., Escária, V., Ferreira, V. S., Madruga, P., Raimundo, A. & Varanda, M. (2012). *Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal*. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.
- Council of the European Union (2012). Council conclusions on the employability of graduates from education and training. *Journal of Graduate Employability*.1-11
- Despacho da Secretaria de Estado do Ensino Superior de 11 de Junho de 2012, estabelecendo as orientações para a fixação de vagas no Ensino Superior. Retirado do website da Direcção Geral do Ensino Superior <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Geral/Noticias/vagas2012-2013.htm>

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2016). *Estatísticas - Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior*. Retirado de <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/>

Duarte, M. e Andrade, J. (2000). Taxa Natural de Desemprego, Uma Variável Cíclica? – Uma Aplicação a Algumas Economias Europeias, *Revista de Estatística*, 2º QUAD 2000 (21).

European Observatoire of Sport and Employment, 2016. Retirado do website [www.eose.org](http://www.eose.org)

Gabinete de Integração Profissional e Antigos Alunos da Universidade de Évora (2013). *Percurso Profissional dos Diplomados pela Universidade de Évora –Análise ao inquérito efetuado aos Diplomados no ano letivo 2012/2013*. Retirado do website do Observatório de emprego da Universidade de Évora <http://www.observatorio-emprego.uevora.pt/publicacoes/2015>

Gonçalves, C. (2006). *A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens*. (Dissertação de Doutoramento). Universidade do Porto, Porto.

Guimarães, N. A. (2012). A procura de trabalho: uma boa janela para mirarmos as transformações recentes no mercado de trabalho? *Novos Estudos CEBRAP*, 93, 123-143. doi: 10.1590/S0101-33002012000200009.

INE (2016) INE (2016). Conceitos. Retirado do website do Sistema de Metainformação do Instituto Nacional de Estatística <http://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/2047>

Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: ReportNumber.

Mousinho, C. (2016). *Empregabilidade nos recém licenciados da Faculdade de Motricidade Humana* (Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto - documento provisório). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Observatório das Desigualdades do ISCTE (2010). *Indicadores: Desemprego*. Retirado do website do Observatório das Desigualdades do ISCTE [observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=indicators](http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/index.jsp?page=indicators)

Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira (2015). *Relatório Anual 2014 do Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira*. Retirado do website do Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira <http://oe.uma.pt/>

Observatório do Emprego e Formação Profissional (2011). *Aspectos Estruturais do Mercado de Trabalho*. Retirado do website do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu <http://www.igfse.pt/upload/docs/2012/estudomercadotrabalho2011.pdf>

Observatório do Emprego da Universidade do Porto (2012). *O Emprego dos Diplomados em 2010 da Universidade do Porto – Síntese*. Retirado do website do Observatório do Emprego da Universidade do Porto <http://sigarra.up.pt/>

Observatório do Percurso dos Estudantes da Universidade de Lisboa (2012). *Inquérito à empregabilidade dos diplomados da UL 2008/2009 - 18 meses depois*. Retirado do website do Observatório do Percurso dos Estudantes da Universidade de Lisboa <http://www.opest.ul.pt/pdf/ulempreg18m.pdf>

Observatório do Percurso dos Estudantes da Universidade de Lisboa (2012). *Inquérito à empregabilidade dos diplomados da UL 2009/2010 - 12 meses depois*. Retirado do website do Observatório do Percurso dos Estudantes da Universidade de Lisboa <http://www.opest.ul.pt/pdf/ulempreg12m.pdf>

Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro (2015). *A Empregabilidade dos Diplomados pela Universidade de Aveiro - Resultados do Estudo sobre o Triénio 2008/09 a 2010/11*. Retirado do website Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro <http://ria.ua.pt/handle/10773/14123>

Organization for Economic Co-operation and Development (2013). *Education at a Glance*: Retirado do website da biblioteca digital do OECD [http://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2013\\_eag-2013-en](http://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2013_eag-2013-en)

Pais, J. M. (2001). *Ganchos, tachos e Biscates*. Porto: Âmber.

Pinto, C. (2012). *Empregabilidade nos recém licenciados da Faculdade de Motricidade Humana* (Dissertação de Mestrado em Gestão do Desporto – documento provisório). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Torres, S. (2009). Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego. *Estatísticas do Emprego – 2º Trimestre de 2009*, 37-46.

Torres, A. e Barros, H. (2015). *Reproduzir ou contrariar o destino social? Estudo longitudinal de uma geração nascida nos anos 90 do século XX em Portugal*. Retirado do website do projeto Epidemiological Health Investigation of Teenagers in Porto 24 <http://epiteen.iscsp.ulisboa.pt>

Universidade do Algarve (2013). *Conceção e Operacionalização de um Dispositivo de Monitorização da Trajetória Académica e de Inserção de Diplomados da Universidade do Algarve - 2ª Fase - Relatório Global*. Retirado do website da Universidade do Algarve <https://www.ualg.pt/>

Universidade Técnica de Lisboa (2010). *Empregabilidade dos Diplomados da UTL 2006 a 2008*. Série Estudos UTL.

Verstelee, L., Londers, E. e Froyen, L. (2014). Promotion and follow-up of graduate employability in european higher education institutions. *Journal of Graduate Employability* (0), 3-16.

## **Anexos**

### **Anexo A - Questionário**

#### **OBSERVATÓRIO DA EMPREGABILIDADE DA FMH**

##### Inquérito Online Para Caracterização Do Emprego Dos Recém-Licenciados Da FMH

#### **Caracterização do emprego dos recém-licenciados da FMH**

O presente inquérito destina-se a identificar as principais características do percurso de integração profissional dos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana (FMH).

Pretende-se adquirir informação para caracterização da situação dos recém-licenciados da FMH, nos últimos 2 anos.

A sua participação é de inestimável importância, como contributo para uma melhor percepção do potencial de emprego nas áreas de licenciatura da FMH e correspondentes necessidades de ajustamento de uma adequada formação superior.

Agradecemos a sua inestimável colaboração.

#### **DIMENSÃO I: Dados Gerais**

##### **I.01 Data de nascimento:**

**I.02 Género:**

**I.03 Nacionalidade:**

**I.04 País de nascimento:**

**I.05 Licenciatura obtida:**

**I.06 Ano da 1ª matrícula:**

**I.07 Ano de conclusão:**

**I.08 Média final de curso:**

**I.09 Local de residência antes de ingressar na FMH?**

a) País:

b) Distrito: (\*)

c) Concelho: (\*)

(\*) Seleccione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal”, na alínea a)

**I.07 Local de residência actual?**

a) País:

b) Distrito: (\*)

c) Concelho: (\*)

d) Actividade actual: (\*\*)



e) Motivo ida estrangeiro: (\*\*)

(\*) Seleccione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal”, na alínea a)

(\*\*) Seleccione uma opção da alínea d) e e) caso não tenha seleccionado “Portugal”, na alínea a)

### **I.11 Quais as razões para ter ingressado no Ensino Superior?**

- ☐ Mais possibilidades de encontrar emprego
- ☐ Mais possibilidades de encontrar emprego bem remunerado
- ☐ Poder desempenhar a profissão desejada
- ☐ Progredir na carreira profissional
- ☐ Contribuir para o seu desenvolvimento intelectual
- ☐ Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos
- ☐ Ascender socialmente
- ☐ Sempre teve boas notas
- ☐ Nunca reprovou
- ☐ A família sempre esperou que fizesse um curso
- ☐ Os amigos também se candidataram ao Ensino Superior
- ☐ Não sabe/Não responde
- ☐ Outras/quais?

## **DIMENSÃO II: Enquadramento Sócio-cultural com o Objecto da FMH**

### **II.01 Realizou actividades de voluntariado antes de frequentar a licenciatura?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, a área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual/quais?

**II.02 Realizou actividades não remuneradas relacionadas com a licenciatura, antes da respectiva frequência?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, a área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual/quais?

**II.03 Exerceu alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, a área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual/quais?

**II.04 Exerceu alguma função profissional durante a frequência da licenciatura?**

- ☐ Não, só estudava

- ☐ Sim, a área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual/quais?

#### **II.05 Frequência das funções profissional durante a licenciatura?**

- ☐ Só estudava
- ☐ Estudava e executava trabalhos ocasionais
- ☐ Estudava e exercia uma actividade profissional regular

#### **II.06 Motivo porque escolheu a sua licenciatura?**

- ☐ Vocação
- ☐ Aconselhamento familiar
- ☐ Aconselhamento vocacional
- ☐ Influência de amigos
- ☐ Influência de figura profissional de referência na área
- ☐ Outro            Qual?

#### **II.07 Foi a sua primeira escolha como licenciatura?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual foi a primeira escolha?

#### **II.08 Frequenta ou frequentou outro curso superior?**

☐ Sim

☐ Não

Qual/quais?

### **DIMENSÃO III: Primeiro Emprego, após Conclusão da Licenciatura**

#### **III.01 Quanto tempo demorou até obter o primeiro emprego após a licenciatura?**

☐ Antes de terminar o curso

☐ Menos de 1 mês

☐ Entre 1 a 3 meses

☐ Entre 3 a 6 meses

☐ Entre 6 e 12 meses

☐ Mais de 12 meses

☐ Ainda estou sem emprego

#### **III.02 O primeiro emprego, após a licenciatura, foi na sua área de formação?**

☐ Não se aplica no meu caso

☐ Sim

☐ Não

☐ Parcialmente

#### **III.03 Qual a sua situação profissional no primeiro emprego?**

☐ Não se aplica no meu caso

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialidade

#### **III.04 Como obteve a colocação no primeiro emprego após a licenciatura?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Resposta a anúncio
- ☐ Agência de emprego
- ☐ Concurso público
- ☐ Contactos pessoais
- ☐ Program trainees
- ☐ Head-Hunters
- ☐ Redes sociais (ex. LinkedIn)
- ☐ Gabinetes da escola (saídas profissionais, associações, etc...)
- ☐ Criou a sua própria actividade profissional/empresa/negócio
- ☐ Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc,...)
- ☐ Por convite da organização onde efectuava o estágio
- ☐ Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio
- ☐ Iniciativa individual/espontânea (envio de currículo, contacto directo, etc,...)
- ☐ Outra                      Qual?

#### **III.05 Como obteve conhecimento da oportunidade do primeiro emprego após a licenciatura?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Através de anúncios (jornais, Internet, etc,...)

- ☐ Através de um familiar
- ☐ Através de um amigo
- ☐ Através de um professor
- ☐ Através de um colega de curso
- ☐ Através de uma pessoa pertencente à organização
- ☐ Através de contactos estabelecidos em congressos, seminários, etc...
- ☐ Outra                      Qual?

**III.06 Qual a organização onde obteve o primeiro emprego após a licenciatura?**

(...IDP...para escolher...)

Se outra, qual?

**III.07 Designação jurídica da instituição?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Não sei
- ☐ Privada
- ☐ Pública
- ☐ IPSS
- ☐ Outra                      Qual?

**III.08 Dimensão da organização em número de trabalhadores?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ 1 a 9
- ☐ 50 a 250

- ☐ 251 a 500
- ☐ Mais de 500
- ☐ Não sabe

**III.09 Qual o cargo ocupado no seu primeiro emprego após a licenciatura?**

(...para escrever...)

**III.10 Qual o vínculo contratual no seu primeiro emprego após a licenciatura?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Sem vínculo
- ☐ Estágio (s/ remuneração)
- ☐ Estágio (remunerado)
- ☐ Prestação de serviços/Recibos verdes
- ☐ Contrato a termo certo
- ☐ Pertencente ao quadro (efectivo)
- ☐ Outro            Qual?

**II.11 Qual a remuneração no seu primeiro emprego após a licenciatura?**

(...resposta aberta...)

**III.12 Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego após a licenciatura?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Menos de 1 mês
- ☐ Entre 1 a 6 meses

- ☐ Entre 6 a 12 meses
- ☐ Mais de 1 ano
- ☐ Ainda estou no primeiro emprego                      Há quanto tempo?

**III.13 Se abandonou (ou teve de abandonar) o primeiro emprego qual a razão?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Não abandonei e ainda estou no primeiro emprego
- ☐ Insatisfação salarial
- ☐ Proposta mais vantajosa
- ☐ Clima de trabalho pouco favorável
- ☐ Insatisfação das funções desempenhadas
- ☐ Terminei o contrato e tive de concorrer novamente
- ☐ Terminei o contrato
- ☐ Outra                      Qual?

**III.14 Que dificuldades encontra/encontrou na obtenção do primeiro emprego após a licenciatura?**

(...resposta aberta...)

**DIMENSÃO IV: Experiência Profissional**

**IV.01 Que profissão já desempenhou após a licenciatura?**

(Para escolher mais do que uma profissão pressione a tecla CTRL e as profissões pretendidas.)



- ☐ Gestor
- ☐ Monitor
- ☐ Instrutor
- ☐ Professor
- ☐ Se outras, quais?

**IV.02 Actualmente quantos empregos tem?**

- ☐ Nenhum, estou desempregado
- ☐ Um
- ☐ Dois
- ☐ Três
- ☐ Mais de três

**IV.03 Caso a resposta anterior seja igual ou superior a um, indique:**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Enquadram-se dentro da área da licenciatura obtida
- ☐ Não se enquadram na área da licenciatura obtida
- ☐ Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica

**IV.04 De acordo com a sua experiência, como classifica as perspectivas de emprego na sua área de licenciatura:**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Fracas
- ☐ Razoáveis

- ☐ Boas
- ☐ Muito boas
- ☐ Só para quem já é conhecido a nível desportivo

**IV.05 Trabalha actualmente por conta própria:**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Sim (projecto individual)
- ☐ Sim (projecto com sócios)
- ☐ Não

**IV.06 Para além do estágio, se trabalhou nalguma organização, antes de terminar a licenciatura, qual a importância dessa experiência profissional, para o 1º emprego?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Sem significado
- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Não sei. Não trabalhei antes de terminar a licenciatura

**IV.07 Depois da licenciatura, como classifica a experiência profissional adquirida nos cargos que desempenhou, para o emprego actual?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Sem significado

- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Não sei. Ainda estou no 1º emprego
- ☐ Não sei. Não trabalhei depois de terminar a licenciatura

**IV.08 Se está desempregado qual a razão?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Não sabe/não responde
- ☐ Prossegui estudos
- ☐ Não tive ofertas de trabalho
- ☐ Tive ofertas de trabalho mas não me agradaram
- ☐ Outra                      Qual?

**IV.09 Se está desempregado e prosseguiu estudos indique:**

- ☐ Área:
- ☐ Grau:
- ☐ Instituição:

**IV.10 Se está desempregado indique se já esteve alguma vez empregado depois da licenciatura:**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica no meu caso

**IV.11 Se respondeu sim na questão anterior indique se esse emprego foi o primeiro emprego:**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica no meu caso

**DIMENSÃO V: Emprego Actual**

**V.01 Qual a sua situação profissional actual?**

- ☐ Trabalhador por conta de outrem
- ☐ Empresário (negócio próprio)
- ☐ Bolseiro
- ☐ Estagiário
- ☐ Trab. Independente/Profiss. Liberal (prestação de serviços: recib. Verdes/similar)
- ☐ Desempregado
- ☐ Não responde

**V.02 Nome da entidade onde exerce actividade profissional?**

(...resposta aberta...)

**V.03 Local de exercício da actividade profissional?**

a) País:

b) Distrito: (\*)

c) Concelho: (\*)

(\*) Seleccione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal” na alínea a)

#### **V.04 Área de actividade?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- ☐ Indústrias extractivas
- ☐ Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- ☐ Captação, tratamento e distribuição de água, gestão de resíduos e despoluição
- ☐ Construção
- ☐ Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos
- ☐ Transportes e armazenagem
- ☐ Alojamento, restauração e similares
- ☐ Actividade de informação e comunicação
- ☐ Actividades financeiras e de seguros
- ☐ Actividades imobiliárias
- ☐ Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- ☐ Actividades administrativas e de serviços de apoio
- ☐ Administração pública e defesa, segurança social obrigatória
- ☐ Educação
- ☐ Actividades de saúde humana e apoio social
- ☐ Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
- ☐ Outras actividades de serviços

- ☐ Activ. famílias empregadoras pess. doméstico e activ. produção das famílias p/ uso próprio
- ☐ Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
- ☐ Outra                      Qual?

**V.05 Sector de actividade?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Não sei
- ☐ Público
- ☐ Privado
- ☐ Empresa pública
- ☐ Outro                      Qual?

**V.06 Dimensão da organização em número de trabalhadores?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ 1 a 9
- ☐ 10 a 49
- ☐ 50 a 250
- ☐ 251 a 500
- ☐ Mais de 500
- ☐ Não sei

**V.07 Funções que desempenha?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Produção

- ☐ Projecto
- ☐ Comercial
- ☐ I&D
- ☐ Manutenção
- ☐ Qualidade
- ☐ Gestão
- ☐ Formação/Ensino
- ☐ Planeamento
- ☐ Informática
- ☐ Logística
- ☐ Saúde/Reabilitação
- ☐ Contabilidade e finanças
- ☐ Marketing
- ☐ Outra            Qual?

**V.08 Forma de obtenção do emprego actual?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Resposta a anúncio
- ☐ Agência de emprego
- ☐ Concurso público
- ☐ Contactos pessoais
- ☐ Program trainees
- ☐ Head-Hunters
- ☐ Redes sociais (ex. LinkedIn)

- ☐ Gabinetes da escola (saídas profissionais, associações, etc...)
- ☐ Criou a sua própria actividade profissional/empresa/negócio
- ☐ Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc,...)
- ☐ Por convite da organização onde efectuava o estágio
- ☐ Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio
- ☐ Iniciativa individual/espontânea (envio de currículo, contacto directo, etc,...)
- ☐ Outra                      Qual?

**V.09 Qual é o vínculo contratual no emprego actual?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Efectivo (contrato de trabalho por tempo indeterminado)
- ☐ A termo (contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto)
- ☐ Prestação de serviços/recibos Verdes
- ☐ Avença
- ☐ Trabalhado por conta própria/sem funcionários a cargo
- ☐ Estágio remunerado
- ☐ Estágio não remunerado
- ☐ Bolsa
- ☐ Outro                      Qual?

**V.10 Exerce cargos de chefia?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ De topo
- ☐ Intermédia



- ☐ Não exerce cargos de chefia
- ☐ Outro cargo                      Qual?

**V.11 Remuneração fixa (salário fixo) mensal bruta?**

(...resposta aberta...)

**V.12 Remuneração variável (prémios, ajudas de salário base) mensal bruta?**

(...resposta aberta...)

**V.13 Como classifica a sua remuneração actual, face à função que exerce e às responsabilidades inerentes?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Inadequada
- ☐ Pouco adequada
- ☐ Adequada
- ☐ Bastante adequada
- ☐ Não sei

**V.14 Que benefícios adicionais recebe pelo desempenho do seu cargo?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Nenhum
- ☐ Carro
- ☐ Casa/Renda
- ☐ Subsídio de alimentação
- ☐ Prémio percentual pela obtenção de resultados positivos

- ☐ Outro                      Qual?

**V.15 O seu emprego actual, bolsa, estágio ou negócio é na sua área de formação?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Enquadram-se dentro da área da licenciatura obtida
- ☐ Não se enquadram na área da licenciatura obtida
- ☐ Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica

**DIMENSÃO VI: Expectativas**

**VI.01 Relativamente às suas expectativas logo após a conclusão da licenciatura, como classifica o seu grau de satisfação global relativamente ao seu primeiro emprego?**

- ☐ Decepcionante
- ☐ Fraco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

**VI.02 Qual a organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a sua actividade profissional, logo após a licenciatura?**

(Seleccionar...)

Se outra, qual?

**VI.03 Qual a principal expectativa para o seu futuro profissional?**

- ☐ Manter emprego e condições actuais
- ☐ Manter emprego e melhorar as condições actuais
- ☐ Mudar de emprego e condições actuais
- ☐ Mudar de emprego e melhorar as condições actuais
- ☐ Criar a própria empresa/organização
- ☐ Procurar melhores condições no estrangeiro
- ☐ Outra                      Qual?

**VI.04 Se é empresário quais os factores que influenciaram a criação do seu negócio?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Familiares directos com negócios/emprego próprio
- ☐ Amigos directos com negócios/emprego próprio
- ☐ Disciplina/cadeira na universidade
- ☐ Formação em empreendedorismo
- ☐ Concurso de ideias
- ☐ Estímulo por parte do professor/investigador
- ☐ Outra                      Qual?

**VI.05 Se é empresário de que forma conseguiu financiar o arranque do seu negócio?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Leasing
- ☐ Factoring
- ☐ Franchising

- ☐ Capital de risco
- ☐ Herança
- ☐ Micro-crédito
- ☐ Empréstimo particular (familiares, amigos, etc)
- ☐ Banca
- ☐ Próprio
- ☐ Estado (programas governamentais, etc)
- ☐ Sociedade de garantia mútua
- ☐ Business Angels
- ☐ Outra            Qual?

**VI.06 Se é bolseiro qual o seu tipo de bolsa?**

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Não sabe/não responde
- ☐ Bolsa de cientista convidado (BCC)
- ☐ Bolsa de desenvolvimento de carreira científica (BDCC)
- ☐ Bolsa de pós-doutoramento (BPD)
- ☐ Bolsa de doutoramento (BD)
- ☐ Bolsa de doutoramento em empresa (BCC)
- ☐ Bolsa de mestrado (BM)
- ☐ Bolsa de investigação (BI)
- ☐ Bolsa de iniciação científica (BIC)
- ☐ Bolsa de integração na investigação (BII)
- ☐ Bolsa de estágio em organizações científicas e tecnológicas (BEST)

- ☐ Bolsa de licença sabática (BSAB)
- ☐ Bolsa de mobilidade (BMOB)
- ☐ Bolsa de gestão de ciência e tecnológica (BGCT)
- ☐ Bolsa de técnico de investigação (BTI)
- ☐ Outra                      Qual?

## **DIMENSÃO VII: Formação**

### **VII.01 Como classifica a adequação da licenciatura para o desempenho do seu 1º emprego após a licenciatura?**

- ☐ Inadequada
- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa
- ☐ Excelente

### **VII.02 Qual a importância do estágio para o seu 1º emprego?**

- ☐ Inadequada
- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

☐ Excelente

**VII. 03 Durante a licenciatura realizou algum tipo de formação complementar (língua estrangeira, curso de treinadores, curso de instrutor de fitness...)**

☐ Não

☐ Sim Qual/quais?

**VII.04 Avalie o contributo da formação recebida no curso, para o desenvolvimento das suas competências profissionais:**

		<div>Nada importante</div> <div>Extremamente importante</div>					
		1	2	3	4	5	Não sei
a)	Liderança						
b)	Comunicação oral						
c)	Expressão escrita						
d)	Criatividade						
e)	Trabalho em equipa						
f)	Capacidade empreendedora						
g)	Utilização de ferramentas informáticas específicas da sua área						

h)	Gestão de pessoas/equipas						
i)	Gestão de projectos						
j)	Capacidade de negociação/argumentação escrita						
l)	Polivalência/Flexibilidade de funções						
m)	Capacidade crítica						
n)	Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados						
o)	Estímulo à integração contínua de conhecimentos (aprendizagem contínua)						
p)	Sensibilização para as questões de sustentabilidade (económica, ambiental e social)						
q)	Competências linguísticas						

**VII.05 Avalie o seu curso relativamente às alíneas abaixo indicadas:**

Nada importante	Extremamente importante
-----------------	-------------------------

		1	2	3	4	5	Não sei
a)	Formação teórica						
b)	Formação prática						
c)	Conhecimentos generalistas						
d)	Actualização científica dos conteúdos						
e)	Contacto com profissionais/especialistas da área de formação						
f)	Contacto com profissionais/especialistas de outras áreas de formação						
g)	Adequação do curso ao mercado de trabalho						

**VII.06 Avalie a adequação do curso, relativamente às seguintes alíneas:**

		<div>Nada importante</div> <div>Extremamente importante</div>					
		1	2	3	4	5	Não sei
a)	Regime de acesso à licenciatura						
b)	Regime de frequência às aulas						



c)	Regime de avaliação das disciplinas						
d)	Regime de transição de ano lectivo						
e)	Coerência disciplinar do plano de estudos						
f)	Actualização dos conteúdos disciplinares à realidade						
g)	Qualidade pedagógica dos docentes						

**VII.07 Acha que a licenciatura deveria contemplar ou reforçar mais alguns conteúdos necessários à intervenção na sua área de licenciatura?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, quais?

#### **DIMENSÃO VIII: Mobilidade**

**VIII.01 Durante a frequência da licenciatura participou em algum programa de intercâmbio/mobilidade de estudantes?**

- ☐ Não
- ☐ Sim

**VIII.02 Se respondeu positivamente à questão anterior, indique qual o programa de intercâmbio/mobilidade realizado:**

- ☐ ALBAN
- ☐ ALFA
- ☐ Athens
- ☐ Bolsas Luso-Brasileiras
- ☐ ERASMUS
- ☐ ERASMUS MUNDUS
- ☐ FullBright
- ☐ JEAN MONET
- ☐ Iniciativa individual
- ☐ Leonardo Da Vinci
- ☐ Smile
- ☐ TEMPUS
- ☐ Outro            Qual?

**VIII.03 Características do programa:**

País:

Ano do curso:

Semestre/s:

Duração (meses):

**VIII.04 No final do programa de intercâmbio/mobilidade obteve equivalência às disciplinas frequentadas?**

- ☐ Não

- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente

## **DIMENSÃO IX: Formação Pós-Licenciatura**

### **IX.01 Depois de terminada a licenciatura frequentou algum curso de Pós-graduação?**

- ☐ Não
- ☐ Sim

### **IX.02 Qual o tipo de curso de Pós-graduação frequentado?**

- ☐ Formação de curta duração (<100 horas)
- ☐ Pós-graduação (>= 100 horas)
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Outro            Qual/quais?

### **IX.03 Designação dos cursos de formação**

(...espaço para escrever...)

### **IX.04 Instituição responsável pela formação:**

- ☐ Na UTL e na Escola (FMH) onde tirou a licenciatura
- ☐ Na UTL mas noutra Escola diferente daquela onde tirou a Licenciatura
- ☐ Outra Universidade/Instituição portuguesa
- ☐ Outra Universidade/Instituição estrangeira

☐ Outro      Qual/quais?

**IX.05 Outras instituições responsáveis pela formação:**

(...resposta aberta...)

**IX.06 País onde efectuou a formação de curta duração:**

(...resposta aberta...)

**IX.07 Após a licenciatura porque motivo continuou a estudar?**

- ☐ Facilita a obtenção do primeiro emprego
- ☐ Mais saídas profissionais
- ☐ Complemento à formação
- ☐ Necessidades profissionais específicas
- ☐ Ascensão na carreira
- ☐ Não tinha emprego
- ☐ Outro      Qual/quais?

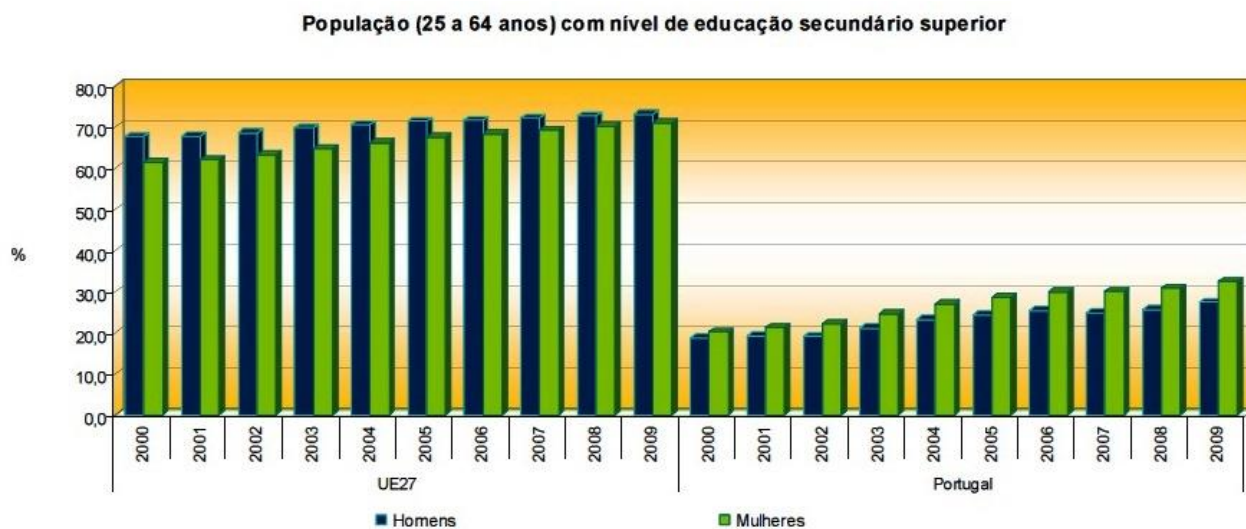
**IX.08 Na sua opinião, que aspectos mais importantes não foram abordados neste questionário e que gostaria de realçar?**

(...resposta aberta...)

Finalizou com sucesso o preenchimento do questionário.

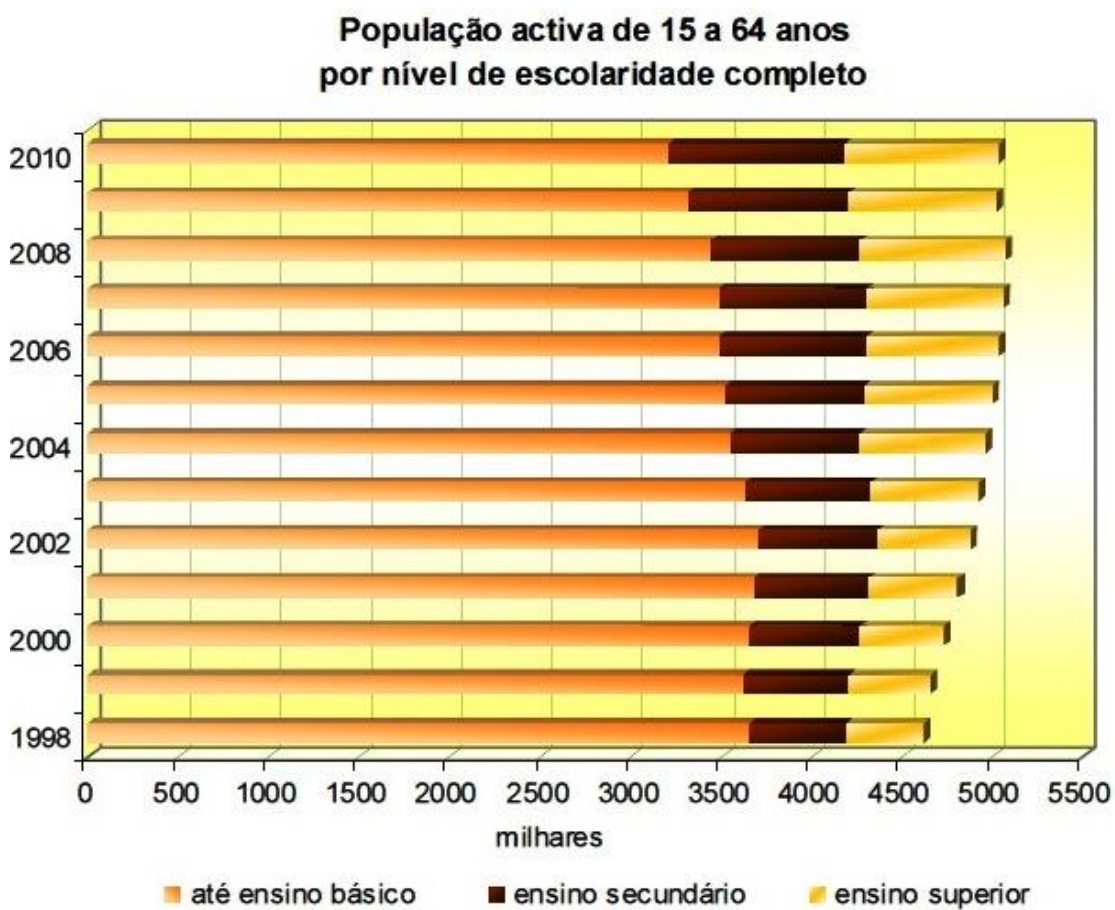
Obrigado pela sua participação.

## Anexo B – População com nível de educação secundário superior

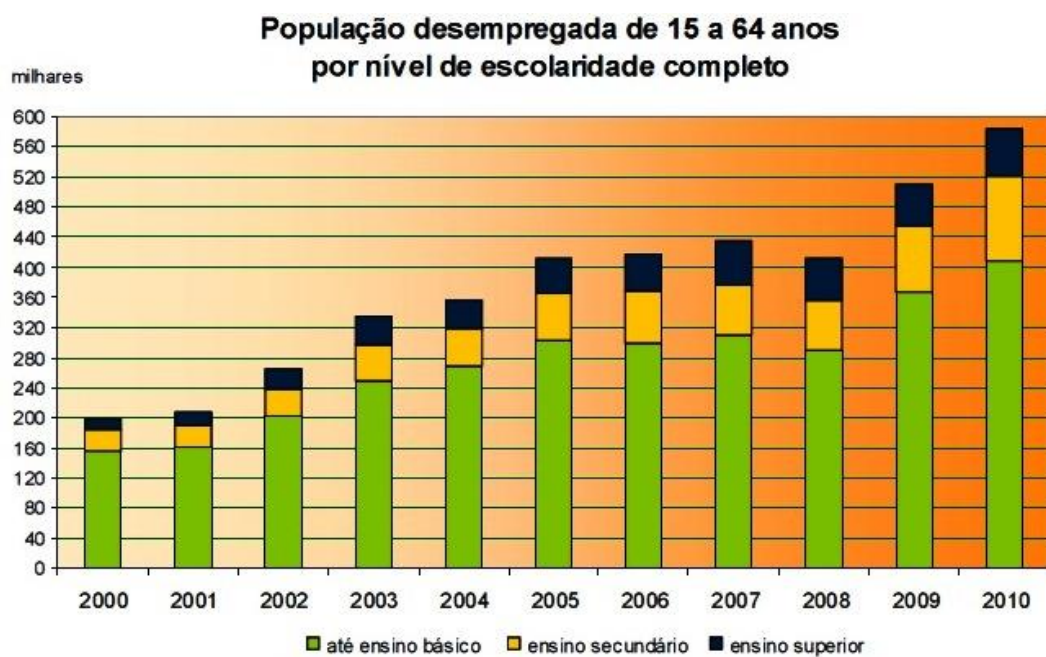


Fonte: EUROSTAT, *Labour Force Survey*

### Anexo C – População activa de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo

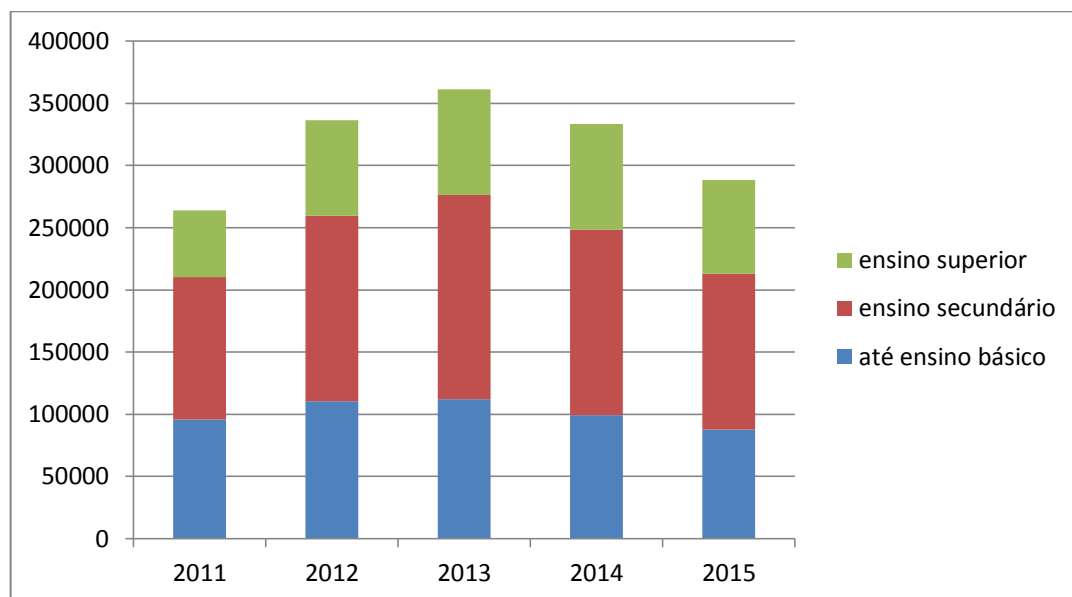


## Anexo D – População desempregada de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo



Fonte: INE, *Inquérito ao Emprego*

**Anexo E - População desempregada de 15 a 64 anos por nível de escolaridade completo**





## Anexo F – População desempregada por sexo

NUTS II / Grupo etário / Sexo	Continente, milhares de indivíduos									
	Com habilitação superior					Total				
	População ativa <sup>(1)</sup>	Desempregados (INE) <sup>(1)</sup>		Desempregados (IEFP) <sup>(2)</sup>		População ativa <sup>(1)</sup>	Desempregados (INE) <sup>(1)</sup>		Desempregados (IEFP) <sup>(2)</sup>	
	4.º T 2015	4.º T 2015	% INE/Pop. ativa	dez-15	% IEFP/Pop. ativa	4.º T 2015	4.º T 2015	% INE/Pop. ativa	dez-15	% IEFP/Pop. ativa
<b>Sexo</b>										
Homens	490,0	44,3	9,0	24,3	5,0	2 540,5	302,0	11,9	248,6	9,8
Mulheres	736,4	70,5	9,6	46,0	6,2	2 402,9	297,3	12,4	273,0	11,4

Sinais convencionais:

§ Valor com erro de amostragem associado superior a 20%, pelo que não pode ser divulgado

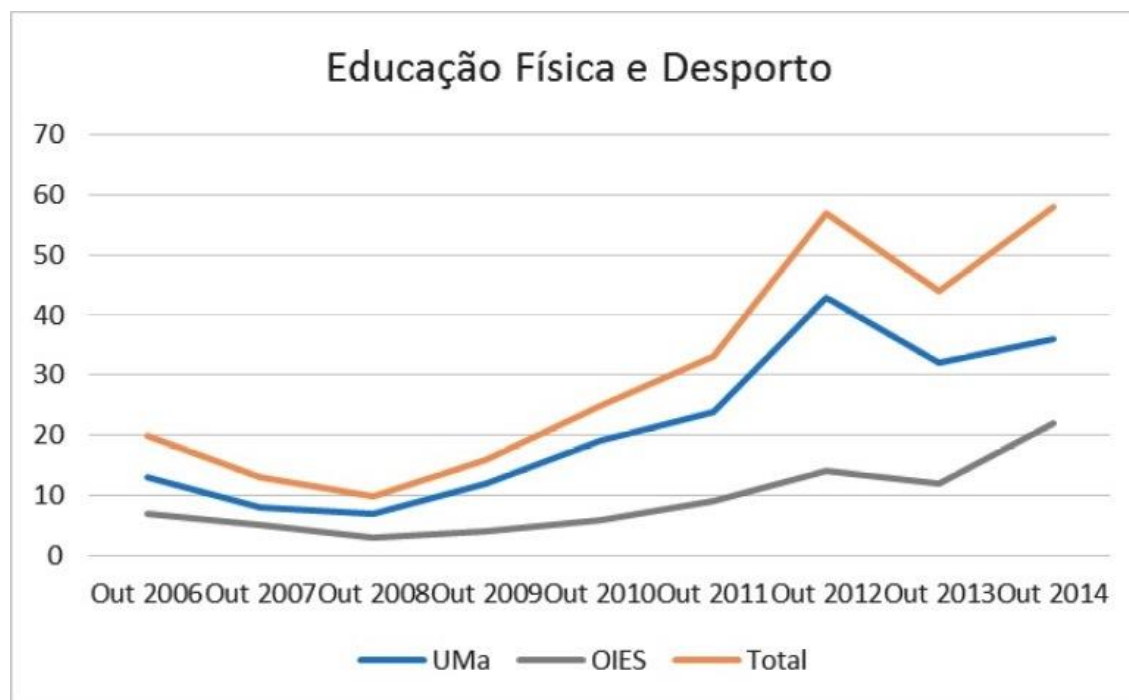
## Anexo G – Desempregados diplomados 1º ciclo na Região Autónoma da Madeira

Desempregados diplomados (1º Ciclo)									
	out-06	out-07	out-08	out-09	out-10	out-11	out-12	out-13	out-14
Desempregados	8.511	8.395	8.530	12.923	15.479	17.831	23.582	22.848	21.952
Desempregados c/diploma	603	559	685	743	1.032	1.307	1.895	1.788	1.913
TX_D_D_geral	7,1%	6,7%	8,0%	5,7%	6,7%	7,3%	8,0%	7,8%	8,7%

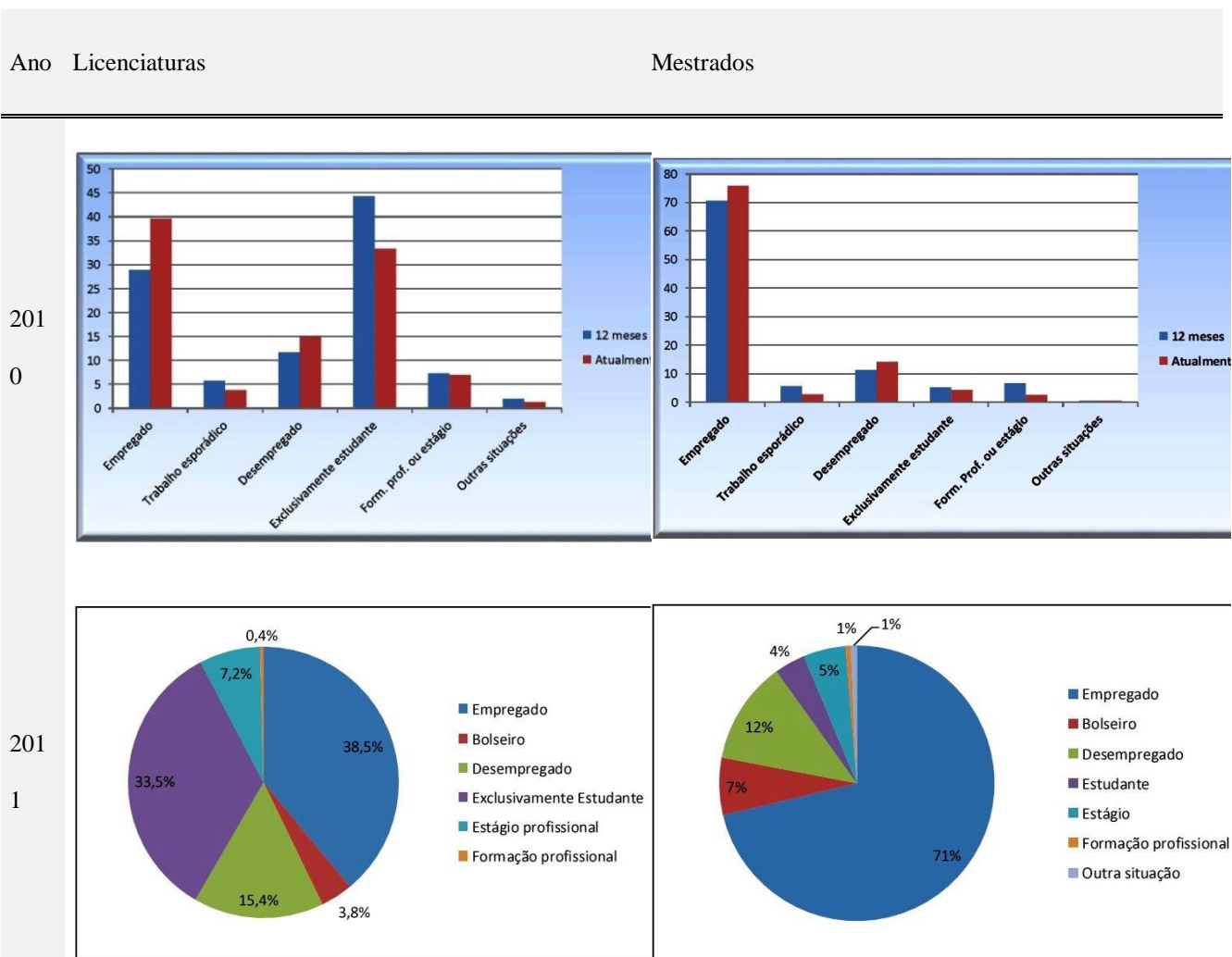
## Anexo H – Desempregados de nível de escolaridade superior na Universidade da Madeira

"Desemprego Superior" IEM UMa vs OIES	Out 2013					Out 2014				
	UMa			OIES		UMa			OIES	
1º Ciclo	1788	1079	60,3%	709	39,7%	1913	875	45,7%	1038	54,3%
2º Ciclo	236	132	55,9%	104	44,1%	309	103	33,3%	206	66,7%
3º Ciclo	4					1	0	0,0%	1	100,0%
Outros	100					107	5	4,7%	102	95,3%
total	2128				total	2330				

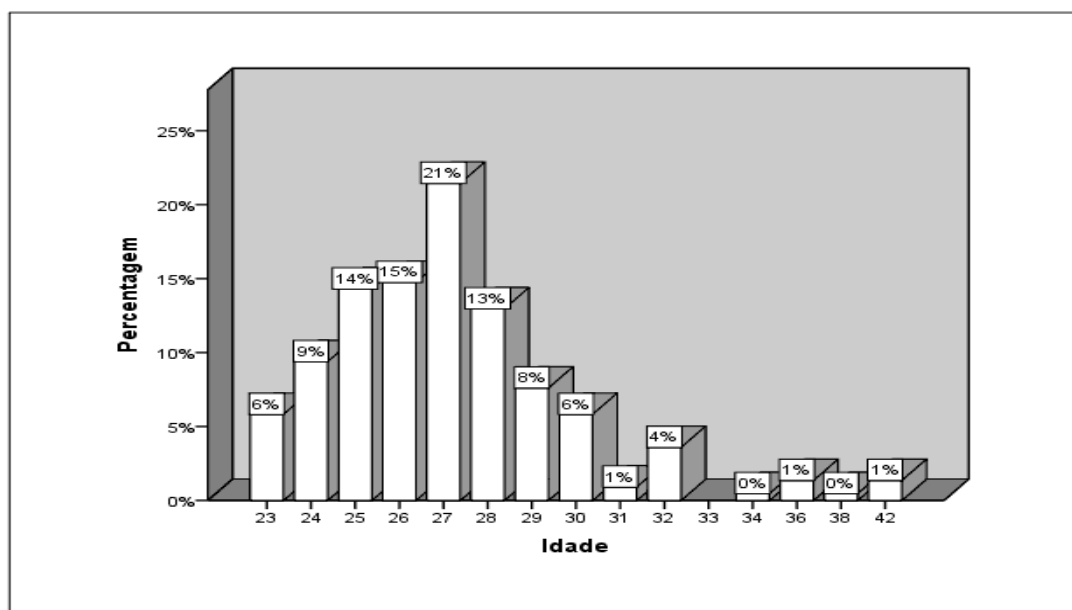
### Anexo I – Variação da taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira



## Anexo J - Situação dos diplomados da Universidade do Porto nos anos de 2010 e 2011



## Anexo L – Composições etárias em estudo



Idades de 2007 a 2010

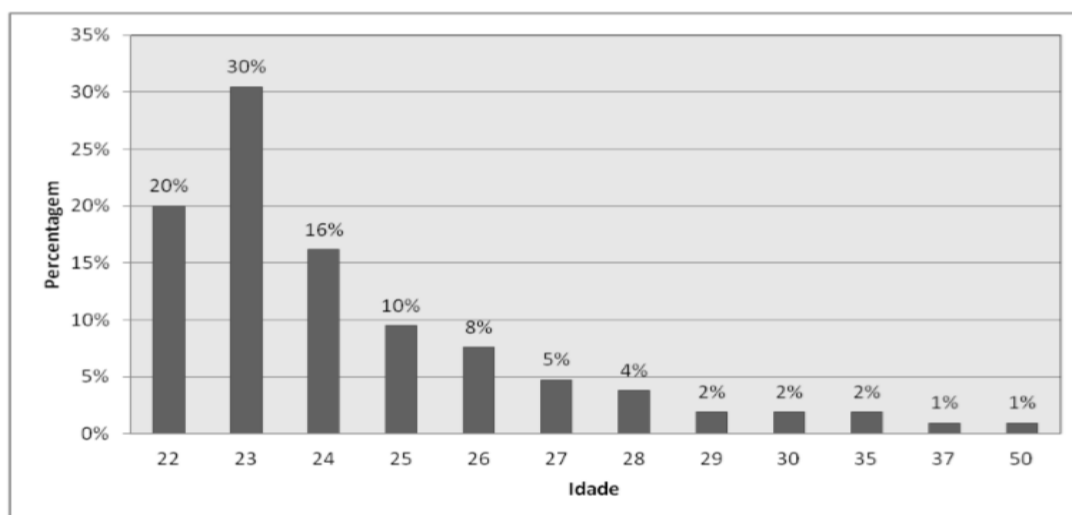


Figura 1: Composição etária da amostra

Idades de 2010 a 2012

Idade	N	%
N/S	3	9
36	2	6
30	1	3.03
28	2	6.06
27	1	3.03
26	4	12.12
25	5	15.15
24	9	27.27
23	6	18.18

Idades de 2012 a 2014

### Anexo M – Nota final de licenciatura

Notas	Ciencias do Desporto			Dança			Ergonomia			Gestão do Desporto			P. Psicomotora		
	2007-2010	2010-2012	2014-2015	2007-2010	2010-2012	2014-2015	2007-2010	2010-2012	2014-2015	2007-2010	2010-2012	2014-2015	2007-2010	2010-2012	2014-2015
10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
11	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%	1,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
12	3,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,0%	0,4%	0,0%	17,0%	4,0%	1,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
13	9,0%	16,0%	38,0%	0,9%	3,0%	33,0%	2,0%	0,0%	50,0%	7,0%	3,0%	10,0%	5,0%	1,0%	0,0%
14	14,0%	16,0%	50,0%	1,0%	1,0%	22,0%	2,0%	0,0%	17,0%	3,0%	3,0%	30,0%	7,0%	12,0%	0,0%
15	13,0%	10,0%	13,0%	0,4%	2,0%	11,0%	0,0%	0,0%	17,0%	1,0%	0,0%	50,0%	15,0%	15,0%	0,0%
16	5,0%	1,0%	0,0%	0,4%	1,0%	22,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	3,0%	9,0%	0,0%
17	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%